



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

MAIARA MARIA MARQUES DA SILVA

**REDES SOCIAIS DIGITAIS E FORMAÇÃO ACADÊMICA: PERCEPÇÕES DE
LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS

MAIARA MARIA MARQUES DA SILVA

REDES SOCIAIS DIGITAIS E FORMAÇÃO ACADÊMICA: PERCEPÇÕES DE
LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória.

ORIENTADOR: Paulo André da Silva.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Fernanda Bernardo Ferreira, CRB4-2165

S586p Silva, Maiara Maria Marques da
Redes sociais digitais e formação acadêmica: percepções de licenciandos em Ciências Biológicas. / Maiara Maria Marques da Silva. Vitória de Santo Antão, 2019.
54 folhas.

Orientador: Paulo André da Silva.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco. CAV, Licenciatura em Ciências Biológicas, 2019.
Inclui referências e apêndices.

1. Redes Sociais. 2. Educação Superior. 3. Biologia- Estudo e Ensino. I. Silva, Paulo André da (Orientador). II. Título.

371. 33 CDD (23. ed.) **BIBCAV/UFPE- 121/2019**

MAIARA MARIA MARQUES DA SILVA

**REDES SOCIAIS DIGITAIS E FORMAÇÃO ACADÊMICA: PERCEPÇÕES DE
LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como pré-requisito para obtenção do título de
Licenciado em Ciências Biológicas na
Universidade Federal de Pernambuco – Centro
Acadêmico de Vitória.

Aprovado em: 27/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Paulo André da Silva (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Maria Zélia de Santana (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Msc. Willderlânia Ximenes Cunha (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

“Dedico este trabalho à minha mãe, D. Maria, que me criou com tanto zelo e carinho, por isso consegui caminhar corretamente na vida e sonhar com um futuro melhor para assim, retribuir seus esforços”.

AGRADECIMENTOS

Muitos de nós temos dúvidas acerca do futuro e da existência de um ser divino, mas para mim tudo já foi sanado, pois acredito na existência e soberania de um Deus que conhece tudo sobre mim e sobre meu amanhã. E é a Ele que agradeço em primeiríssimo lugar, não fosse Ele eu sequer teria fôlego. Todo esse trabalho e tudo o que vivi até aqui só foi possível por causa dEle, toda sabedoria, ânimo e forças para fazer cada escolha e para escrever esta monografia foram méritos de Sua infinita graça, sem a qual eu teria desistido.

Durante o percurso da vida várias pessoas cruzam nossos caminhos, mas existem aquelas que sempre estiveram lá, essas são chamadas *família*. Agradeço infinitamente a toda minha família, em especial meu pai e minha mãe, por todo incentivo, apoio e orações. Destacam-se também minha irmã Andréa que sempre foi leal, verdadeira e conselheira, que chorou comigo quando me vi sem foco e alegria para continuar, e, também, minha irmã Maria José que constantemente orou por mim e por minhas realizações. Costumo dizer que a minha família é muito unida e que é essa a marca dela. Sou grata por todos os momentos que passamos juntos, as conversas... momentos preciosos que me ajudaram a vencer etapas. Eu não trocaria por nenhuma outra.

Eu não podia esquecer os amigos... em especial Edvania, Luana, Rodrigo, Emerson e Marcone, que me motivaram a fazer a inscrição do Enem quando a depressão tomava conta de mim e eu não tinha alegria nem vontade pra nada. Ainda que a amizade com alguns tenha se deteriorado, sou eternamente grata pelos momentos e aprendizados que tivemos. Sou grata em especial a Edvania, amiga desde o ensino fundamental, e que soube cultivar nossa amizade mesmo tendo o tempo e as circunstâncias como contraste. Posso dizer que não fiz muitos amigos na faculdade, mas agradeço aos colegas que fizeram parte dessa jornada comigo, e também aos amigos que surgiram no caminho, todos foram incríveis. Aprendi mais sobre olhar as pessoas com os olhos da alma, que cada uma tem o seu valor e seu comportamento; descobri que isso as torna ainda mais especial. Agradeço a Camila, Ailton, Glória e Paloma em específico, com os quais compartilhei medos, ansios e palavras de fé e coragem, principalmente nesta fase de escrita deste trabalho. Enfim, agradeço a todos os colegas e amigos da graduação que fizeram parte da minha vida e que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho. A minha turma 2014.1, que mesmo com seus altos e baixos, eu também não trocaria por outra, pude aprender muito com ela e permaneço

amando a cada um que a compõe desde o início, guardarei o nome, o rosto e o jeitinho de todos.

Agradeço ao professor Paulo André, meu orientador, o qual me viu quase desistindo, mas acreditou em mim, me aconselhando e oferecendo todo o suporte necessário para a conclusão deste trabalho. Palavras de fé e de repreensão que me motivaram e por isso consegui finalizar. Sua automotivação me inspirou. E como a ele, agradeço a todos os outros professores que me ensinaram durante a graduação, e todas as oportunidades que tive no CAV que me aperfeiçoaram como estudante e como profissional.

Também sou infinitamente grata pelas aulas da professora Dilma Duarte que me fizeram mudar minha visão sobre “ser professor”, demonstrando que a exaustão física do profissional, e o descaso com a educação só reforçam a importância e o valor dessa profissão tão essencial. Que quem ama o que faz, deve fazê-lo pelo simples fato de saber que não há trabalho vão. Ah, e também ao professor Francisco Marques, que conquistou minha mente com suas esperadas aulas de biologia, o qual, devido sua maneira cativante de lecionar essa matéria, me fez escolhê-la como curso superior.

Agradeço ainda, a componente de minha banca Zélia Maria que é uma grande professora e um excelente ser humano; emotiva e carismática, a qual em sua história como educadora eu pude compreender o que é empatia. Jamais vou esquecer o que ela me disse: “Você será uma grande mulher”. Sim, minha professora! Em Deus, estou disposta a ajudar a transformar a vida de crianças e jovens através da educação e do Evangelho de Cristo. Obrigada por ver em mim mais do que uma simples menina boba como veem muitos. Saiba que suas palavras causaram um impacto muito grande em minha autoestima e propósitos.

Por fim, agradeço a Willderlânia, também componente da minha banca, por sua atenção com meu trabalho e por seu carinho e leveza que me ajudaram, num grande momento de estresse, a aceitar melhor que tudo é no tempo, no tempo de Deus.

RESUMO

A utilização de tecnologias como as redes sociais na educação tem sido cada vez mais frequente, tanto em escolas como em universidades, por isso é importante estudar suas aplicações para empregar tal recurso de maneira eficaz entre estudantes e professores no processo de ensino e aprendizagem. O presente trabalho traz contribuições acerca das influências das redes sociais em um curso de licenciatura em Ciências Biológicas durante o percurso acadêmico, destacando, elencando e comparando características do perfil dos estudantes em relação às potencialidades dessa tecnologia na construção do conhecimento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que analisa os dados em uma perspectiva coletiva, onde os resultados são discutidos com base na similaridade entre as repostas obtidas a partir de um questionário online. As respostas foram cuidadosamente categorizadas, e o quantitativo de estudantes alcançados foi dividido em dois grupos para observar um melhor panorama das percepções. A análise da pesquisa permitiu encontrar fatores que levam os estudantes a aderirem as redes sociais para realizar suas atividades, como também notar contrastes acerca destes fatores entre os grupos, possibilitando novas linhas de pesquisa. Foi possível observar que os estudantes estão bem engajados nessas redes, buscando e compartilhando conhecimentos, criando meios de resolução de problemas através das mesmas. Isso deve ser aproveitado e visto de maneira mais séria pelos professores, pois pode representar alternativas que enriquecerão seu desempenho e melhorará o de seus alunos através de atividades colaborativas direcionadas.

Palavras-chave: Redes Sociais. Atividades Acadêmicas. Educação Superior. Ciências Biológicas.

ABSTRACT

The use of technologies such as social networks in education has been increasingly frequent in schools and universities, so it is important to study their applications to use this resource effectively among students and teachers in the teaching and learning process. The present work brings contributions about the influences of social networks in a degree course in Biological Sciences during the academic course, highlighting, listing and comparing characteristics of the profile of the students in relation to the potential of this technology in the construction of knowledge. It is a qualitative research that analyzes the data in a collective perspective, where the results are discussed based on the similarity between the answers obtained from an online survey. Responses were carefully categorized, and the number of students reached was divided into two groups to see a better picture of perceptions. The research's analysis allowed finding factors that lead the students to join the social networks to carry out their activities, as well as to notice contrasts about these factors between the groups, making possible new lines of research. In addition, it was possible to observe that students are well engaged in these networks, seeking and sharing knowledge, creating means of solving problems through them. This should be harnessed and seen more seriously by teachers, as it can represent alternatives that will enrich their performance and improve that of their students through targeted collaborative activities.

Keywords: Social Networks. Academic Activities. Teaching and Learning. Higher Education. Biological Sciences.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SRSs – Sites de Redes Sociais

TICs – Tecnologias da Informação e da Comunicação

Wi-fi – Wireless fidelity

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição da Quantidade de Respostas por Período.....	26
Tabela 2 – Classificação, Critérios e Frequência Geral de Cada Categoria.	29
Tabela 3 – Classificação, Critérios e Frequência Geral de Cada Categoria.	34
Tabela 4 – Classificação, Critérios e Frequência Geral de Cada Categoria.	38
Tabela 5 – Classificação, Critérios e Frequência Geral de Cada Categoria.	42
Tabela 6 – Classificação, Critérios e Frequência Geral de Cada Categoria.	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Periodização de Estudantes que Responderam ao Questionário-----	27
Gráfico 2 – Dados de Acesso à Rede Mundial de Computadores pelos Estudantes -----	28
Gráfico 3 – Dados dos Equipamentos que os Estudantes Utilizam para Acessar a Internet --	28
Gráfico 4 – Categorização do Conceito de Redes Sociais pelos Estudantes do 1º ao 4º Período Letivo. -----	31
Gráfico 5 - Categorização do Conceito de Redes Sociais pelos Estudantes do 5º ao 9º Período Letivo. -----	31
Gráfico 6 – Sondagem da Visão dos Estudantes Sobre os Sites de Redes Sociais -----	32
Gráfico 7 – Utilização das Redes Sociais para Fins Acadêmicos. -----	33
Gráfico 8 – Categorização da Forma de Utilização das Redes Sociais pelos Estudantes. -----	36
Gráfico 9 – Comparação da Frequência de Utilização de Variadas Redes Sociais pelos Estudantes. -----	37
Gráfico 10 – Comparação da Frequência de Aprovações sobre a Contribuição das Redes Sociais para Aprendizagem. -----	40
Gráfico 11 – Comparação da Contribuição das Redes Sociais Para Aprendizagem. -----	41
Gráfico 12 – Frequência de Aprovações sobre a Contribuição das Redes Sociais para a Realização de Atividades Acadêmicas. -----	43
Gráfico 13 – Frequência de Aprovações das redes sociais como facilitador na comunicação acadêmica. -----	46
Gráfico 14 – Comparação das Redes Sociais como Facilitador na Comunicação Acadêmica.	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO-----	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO -----	16
2.1 Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação-----	16
2.2 Redes Sociais <i>versus</i> Mídias Sociais-----	17
2.3 Utilização de Redes Sociais Digitais no Ensino Superior -----	18
3 OBJETIVOS-----	22
3.1 Geral-----	22
3.2 Específicos-----	22
4 METODOLOGIA -----	23
4.1 Público -----	23
4.2 Coleta de dados -----	23
4.3 Análise dos dados-----	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO-----	26
5.1 BLOCO 1 - ACESSO-----	27
5.1.1 Você Possui Acesso à Internet? -----	28
5.1.2 Qual equipamento você mais utiliza para acessar a internet? -----	28
5.2 BLOCO 2 - CONCEITO -----	29
5.2.1 Para você, o que são redes sociais online? -----	29
5.2.2 Das opções abaixo, marque aquela(s) que você compreende serem todos os componentes sites de Rede Social (OBS.: Você pode assinalar mais de uma opção.): --	32
5.3 BLOCO 3 – UTILIZAÇÃO-----	33
5.3.1 Você utiliza ou já utilizou alguma rede social para fins acadêmicos? -----	33
5.3.2 Se sua resposta foi sim a pergunta anterior, responda: como você tem utilizado as redes sociais durante a sua formação?-----	34
5.3.3 Qual(is) rede(s) social(is) você mais utiliza para suas atividades acadêmicas? ----	37
5.4 BLOCO 4 - PERCEPÇÃO -----	38

5.4.1	Você concorda com a seguinte afirmação? “As redes sociais contribuem para minha aprendizagem”. Explique sua resposta, por favor. -----	38
5.4.2	Você concorda com a seguinte afirmação? “As redes sociais me ajudam na realização de atividades acadêmicas”. Explique sua resposta, por favor. -----	42
5.4.3	Você concorda com a seguinte afirmação? “As redes sociais são ótimas para a comunicação entre alunos da turma e com professores”. Explique sua resposta, por favor. -----	44
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	48
	REFERÊNCIAS-----	50
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS -----	53

1 INTRODUÇÃO

A internet tem se tornado cada vez mais acessível e sustentado um imenso repositório de informações que superou em larga escala o que até então só encontrava-se em livros e enciclopédias. Com o avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), inúmeras são as possibilidades de acesso e busca por essas informações. Isso, devido a essas tecnologias atualmente estarem ainda mais sofisticadas para satisfazer as expectativas e demandas dos usuários.

Desta forma, como o acesso à internet é universal e muitos estudantes possuem algum equipamento tecnológico, como smartphones, tablets, computadores e notebooks durante a vida escolar e universitária, possuem um veículo de acesso às informações que podem ser auxiliares para o aprendizado. Ajudando principalmente, no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades curriculares, tais como trabalhos (individual ou em grupo), organização e divulgação de eventos, etc. Neste universo de recursos e possibilidades, a manipulação de redes sociais tem sido uma fonte de compartilhamento comum entre os estudantes, possibilitando visibilidade a um público maior, seja da própria instituição de ensino ou exterior a ela. Outro aspecto que tem relevância é que as redes sociais estão possibilitando mais trocas de informação e produção de conhecimento entre estudantes e professores de forma cada vez mais interativa (GALVEZ JÚNIOR, 2014).

Neste contexto, buscamos compreender neste trabalho o seguinte problema de pesquisa: “De que forma as redes sociais têm influenciado os estudantes de graduação em Ciências Biológicas durante o curso?”. Considerando a relevância desta indagação, o presente trabalho tem como objetivo identificar as percepções dos graduandos em Ciências Biológicas acerca da utilização de redes sociais digitais e sua influência durante o curso. Para isso, foi necessária a descrição das redes sociais e de sua importância, além de classificar algumas características sobre as formas de utilização pelos estudantes, comparando as influências das redes sociais ao longo da formação acadêmica.

O estudo sobre as redes sociais digitais assume grande importância na atualidade, por possuírem grande abrangência, acessibilidade e flexibilidade, impactando o desenvolvimento e a comunicação dos estudantes e possibilitando o auxílio em diversas atividades curriculares e extracurriculares. E este trabalho surgiu, exatamente pela curiosidade de entender as relações e atividades que estudantes de graduação criam nestas redes. Nesse contexto, como

afirma Capobianco (2010), a aderência desse tipo de rede como complemento no processo de ensino e aprendizagem da educação formal permite novas possibilidades e estratégias.

Sendo assim, as redes sociais apresentam inúmeras possibilidades de contribuir para a educação superior, podendo servir como suporte às mais tensas atividades. A abrangência deste tema agrega diversas potencialidades em todos os níveis de ensino, favorecendo a integração entre estudantes e professores, além de reforçar a adoção da atividade colaborativa, permitindo a extensão da vida escolar e acadêmica com flexibilidade maior do limite espacial e temporal (MORAN, 2000).

Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas acerca do tema, que se baseou em publicações científicas da área de Tecnologias da Informação e Comunicação utilizadas na educação. Por conseguinte, a elaboração e aplicação de um questionário abordando questões pertinentes ao tema, coleta, e análise dos dados avaliando sua contribuição para o problema de pesquisa a ser estudado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A internet é, potencialmente, uma rede universal que conecta computadores espalhados em todo o globo, oferecendo os mais diversos recursos e possibilidades para garantir aos utilizadores ótimo desempenho em suas mais diversas atividades online.

A Internet é a grande rede de comunicação entre os computadores espalhados por todo o mundo, sua função é a de interligar todas as outras redes existentes no mundo, de tal forma que seja possível um computador falar com os outros, mesmo utilizando sistemas operacionais diversos (PRETTO, 1996, p.77).

Assim, desde que a internet se popularizou, a demanda por mais ferramentas digitais capazes de manter os interesses e interações entre as pessoas têm crescido significativamente. Tanto a internet em si, como as TICs em geral, além de serem potentes fontes de comunicação e de conhecimento, também agrega um acervo inegável de recursos que podem e já contribuem plausivelmente para a comunidade educativa no mundo inteiro.

Dessa forma, um novo cenário educativo e de colaboração pedagógica pode ser criado a partir de interações originadas no “espaço digital” oferecido por sites e plataformas estruturados com objetivo de favorecer a socialização e partilha de saberes.

2.1 Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação

As TICs compreendem um conjunto de ferramentas tecnológicas que comportam recursos geradores de informação e organização de dados. Ganhou espaço desde a década de 70 com a popularização da televisão, vídeo e rádio. Mas foi depois da difusão da internet que conseguiu estabelecer-se com firmeza na sociedade (RABELLO, 2015). Desde então, tem sido aperfeiçoada, e aos poucos foi sendo inserida no contexto educativo de forma mais aceita, visto que:

A integração das tecnologias da informação e comunicação (TIC) aos processos educacionais é uma das transformações necessárias à escola para que esteja mais em sintonia com as demandas geradas pelas mudanças sociais típicas da sociedade contemporânea de economia globalizada e cultura [universalizada]. (BELLONI, 2008, p. 100)

Portanto, a adoção dessas tecnologias no processo educativo se faz necessário ao passo que frequentemente a sociedade tem avançado e sofre constantes transformações, dessa maneira carecendo ser acompanhadas pela comunidade em geral. Além disso, como essas tecnologias estão presentes no dia a dia dos jovens (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010), é inevitável que a escola e/ou universidade estejam em sincronia com estes recursos, estas novas linguagens.

Segundo Valente (1997), apesar de requerer algumas observações em relação ao que será abordado em sala com o auxílio da tecnologia, não há barreiras para tal atividade, pois estas possuem grande contribuição pedagógica independente do conteúdo. Entretanto, o papel do professor nesse processo e a ação do aluno diante do proposto devem ser respeitados e permanecerem ativos.

Nesse contexto, Sette, Sette e Aguiar (1999, p. 26), reforçam que “um software precisa possuir características que permitam a exploração da criatividade, a iniciativa e a interatividade, propiciando ao aluno uma postura ativa diante da máquina e do sistema”. Assim, uma das vertentes que faz das TICs um meio interessante e instigante para o processo de ensino-aprendizagem é ter características aplicáveis diante da realidade das crianças e jovens de hoje, de modo que agreguem significado à dinâmica escolar e/ou acadêmica.

2.2 Redes Sociais *versus* Mídias Sociais

Dois termos diferentes, mas que causam uma confusão imensa. Na verdade ambos tratam de tecnologias utilizadas para facilitar a mediação do conhecimento e promover a interatividade. Tanto as redes quanto as mídias sociais já existiam antes mesmo do advento da internet, daí um motivo para tanta confusão: a maioria das pessoas as associarem com o mundo virtual. De fato as redes sociais e as mídias sociais se relacionam com a internet, intimamente por sinal.

Em geral, o termo “mídia social” se agrega aos meios de comunicação como, por exemplo, o rádio, a televisão (telejornais, novelas, programas), jornais, revistas, etc. E nestas, as relações entre as pessoas envolvidas (como apresentador e telespectador, por exemplo) são restritas. Ou seja, as mídias sociais são em sua essência apenas veículos de produção e compartilhamento de informação (TEIXEIRA, 2014).

As redes sociais, no entanto, dizem respeito a relacionamentos entre as pessoas. É um sistema presente na humanidade desde a pré-história, onde, mesmo sem as tecnologias que temos hoje e sem internet, os primeiros humanos faziam uso desse termo em sua vida para a separação de grupos, divisão de atividades, etc. Nessa perspectiva, Duarte e Frei (2008, pag. 156) definem rede social como “uma estrutura da sociedade composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, partilhando, através delas, objetivos e anseios comuns”. E trazendo para o mundo virtual, as redes sociais correspondem ao mesmo pensamento e função.

Destacando-se a importância das redes sociais na interação humana, Maria Rangel ressalta que:

As redes sociais estão estabelecidas também enquanto interações entre seus membros. Estas interações se caracterizam, além dos vínculos, da comunicação e das relações, pela organização ao redor do fazer, de estruturar o tempo e o modo como este se utiliza. Assim, as relações sociais permitem dar sentido às vidas das pessoas que nelas participam, favorecendo a construção de suas identidades, propiciando a sensação de que estão ali para alguém, que tem os recursos necessários para dar conta de diversas tarefas e dar suporte social. Desta forma, promovem o sentido a suas ações e práticas de cuidado social e autocuidado. (RANGEL, 2007, p. 27).

E no contexto educacional não é diferente, as redes sociais possuem fundamental importância e função nas relações em sala de aula (aluno-aluno e professor-aluno). Devendo ser estudadas e cuidadosamente avaliadas como apoio à aprendizagem, pois já têm sido inseridas na comunicação sobre assuntos estudantis pelos discentes (GÁLVEZ JÚNIOR, 2014).

2.3 Utilização de Redes Sociais Digitais no Ensino Superior

Como debatido no tópico anterior, as redes sociais consistem em relações entre pessoas, e associada essa definição à internet, essas relações se estendem virtualmente integrando pessoas do mundo inteiro.

As redes sociais digitais são sites inseridos dentro da chamada Web 2.0, sendo ferramentas de fácil utilização e acesso. Buzzeto-More (2012, p. 64) define os Sites de Redes Sociais (SRS) como “aplicativos de computador que possibilitam um arranjo complexo para discutir ideias através de ferramentas para armazenar e apresentar informação, bem como comunicar, conectar e interagir com outras pessoas”.

Partindo desse pressuposto, podemos considerar que as redes sociais digitais em sua tão flexível configuração permite, indiscutivelmente, sua inserção na área pedagógica como ferramenta de suporte no processo de ensino e aprendizagem.

Existem diferentes redes sociais personalizadas de acordo com o tipo de interesse de um público específico, sendo alguns mais abertos como o *Facebook*, *WhatsApp*, *Messenger*, *Instagram*, por exemplo. Estes são usados por pessoas de variadas idades, grau de instrução e perfil profissional. Já outros mais restritos são: *LinkedIn*, *Ebah*, *Passei Direto*, etc., são direcionados a um público mais específico, como estudantes de graduação ou profissionais (pesquisadores, professores, etc.), pois seu conteúdo e dinâmica está voltado para atender as necessidades desse tipo de usuário.

Os recursos disponíveis nestas plataformas comportam os mais variados formatos e possibilidades de articulação. Dentre os recursos destaca-se o bate-papo, fóruns de discussão, anexo de imagens e documentos (em formato PDF ou PPT), compartilhamento de links, publicação de textos, transmissão de vídeos ao vivo ou gravação de vídeos para posterior liberação, opção de comentar, etc. Tamanha riqueza de recursos não pode ser ocultada, muito menos negada à comunidade educativa (ROBLYER *et. al.*, 2010).

Entretanto, é necessária cautela na utilização das redes sociais digitais no processo de ensino, pois tudo tem seus limites e possibilidades, assim, roga-se a uma educação virtual (CASTELLS, 2012) por parte de todos os componentes envolvidos e interessados na sua manipulação com fins escolares e acadêmicos, para que possam desfrutar da tecnologia com sabedoria e aproveitar todas as suas potencialidades a favor da aprendizagem.

O uso das redes sociais digitais na educação é objeto de estudo de inúmeras pesquisas, dentre alguns dos autores reconhecidos acerca deste tema estão Airton Zancanaro *et. al.* (2012), María Piedad Rangel (2007), Regina Marteleto (2010), Vitor Gonçalves e Maria Patrício (2010), Paulo Dias (2004), Maria Luíza Belloni (2008), José Manuel Moran (2000), entre outros. Além do autor Pierre Lévy com suas ainda atuais argumentações em relação ao ciberespaço, como, por exemplo, o trecho a seguir:

O ciberespaço, dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se como um instrumento dessa inteligência coletiva. [...] Os pesquisadores e estudantes do mundo inteiro trocam ideias, artigos, imagens, experiências ou observações em conferências eletrônicas organizadas de acordo com interesses específicos. (LÉVY, 1999, p. 29)

Aplicando esta argumentação às redes sociais, confirma-se o fato de serem relevantes e possuírem aplicabilidade nos processos educativos, principalmente por sua já ampla inserção nessa área (ROBLYER *et. al.*, 2010). Podendo assim, ser manipuladas de acordo com interesses específicos entre o educador e os estudantes e comportar infinitos recursos como fonte para disponibilidade e partilha de conteúdos, contribuindo coletivamente para a formação do saber.

Atualmente as redes sociais digitais são tendência entre os jovens, a grande maioria possui um perfil público como usuário em um ou mais desses SRS, o que se torna uma oportunidade perfeita para utilizar a favor da educação. No mundo inteiro, jovens inseridos em escolas ou universidades possuem acesso a esse tipo de site. Segundo Lemos e Lévy (2010), o Brasil é o país onde está concentrado o maior número de pessoas online por mês, se

beneficiando de variadas ferramentas de *software*, destacando-se a utilização das redes sociais como o mais intenso. Com elas, os estudantes podem realizar atividades colaborativas entre si e resolução de assuntos temáticos, além de partilha de conhecimentos e estudo em grupo, potencial esse, favorecido pelas redes sociais digitais (BOHN, 2009).

Nessa perspectiva, ao trazer a adoção das redes sociais digitais para o contexto educativo, observamos que tais podem ser exploradas e utilizadas como complemento da educação formal em todos os níveis de ensino (ZANCANARO *et. al.*, 2012). Contudo, surge uma pergunta: “Exatamente de que maneira os estudantes fazem uso desses recursos no desenvolvimento e apoio às suas atividades, aparentemente tido como um passatempo e apenas uma forma de socialização?”.

A aprendizagem colaborativa é um processo que necessita de pessoas para compor os interesses específicos que serão tratados. Para esse tipo de aprendizagem há opção de espaço físico ou virtual, visto que a internet também é um espaço capaz de comportar pessoas e permitir que realizem suas atividades. Assim, o espaço educativo se estende para além do tempo das aulas e dos muros da escola e universidade (MORAN, 2000). Portanto, abordaremos o termo aprendizagem colaborativa a partir do contexto digital das redes sociais.

Como discutido anteriormente, as redes sociais digitais possuem recursos que permitem a realização de atividades colaborativas, que de acordo com Lorenzo (2013, p. 85), “cria oportunidades para os participantes podendo debater sobre seu interesse em comum. Tais possibilidades são ilimitadas e os usuários podem ter vários focos”. Partindo desse ponto de vista, a aprendizagem colaborativa apresenta características peculiares aos resultados da interação, despertando a motivação dos integrantes do grupo (com interesse em comum) em relação aos objetivos pertinentes aos conteúdos exigidos, incentivando todos os membros a seguirem com os objetivos comuns a fim de concluírem as atividades, contribuindo para o bom desempenho acadêmico de cada estudante, estimulando a capacidade de síntese e interpretação de texto e pensamento crítico, e também são ferramentas vantajosas para o processo de ensino-aprendizagem porque aumentam as habilidades de resolução de problemas (MARTÍN MORENO, 2004).

Vale lembrar que no contexto acadêmico, uma dessas redes sociais foi criada justamente para partilhar informações, conhecimentos e debater ideias, é o caso do Facebook, que atualmente, é um uma rede social digital personalizada para uma infinidade de público e interesses, não só o acadêmico, como de início.

Mesmo assim, o Facebook continua gerando possibilidades no contexto pedagógico, as ferramentas dispostas em sua configuração são exemplos disso (EDUCAUSE, 2007 *apud* PATRÍCIO ; GONÇALVES, 2008). Este site de rede social tem sido alvo de muitos estudos e pesquisas voltadas à educação e à atividade colaborativa no ensino superior.

Dentre alguns estudos destaca-se o de Anthony Choi (2013), que testou a aplicação do Facebook em grupos de estudantes para estimular a colaboração entre eles, e avaliar os resultados alcançados; o de Roblyer *et. al.* (2010), que buscou compreender o uso do Facebook a partir das perspectivas educacionais e pessoais de professores e estudantes universitários; e o de Casimir Barczyk e Doris Duncan (2013) que explora as percepções dos estudantes e procura apurar os tipos de atividades que eles realizam nessa rede social. Há autores que preferem pesquisar informações e dados acerca do uso de redes sociais digitais dentro do contexto acadêmico abordando docentes, outros que preferem averiguar a relevância de suas hipóteses abordando o corpo discente, e até outros que relacionam as duas vertentes.

Por fim, para a caracterização deste estudo salienta-se a afirmação de Paulo Dias em seu estudo sobre a aprendizagem colaborativa em plataformas digitais:

Os processos e estratégias colaborativas integram uma abordagem educacional na qual os alunos são encorajados a trabalhar em conjunto na construção das aprendizagens e desenvolvimento do conhecimento. A aprendizagem colaborativa é baseada num modelo orientado para o aluno e o grupo, promovendo a sua participação dinâmica nas atividades e na definição dos objetivos comuns do grupo (DIAS, 2004, p. 15).

O autor contribui com ainda mais características positivas em relação à aprendizagem colaborativa no processo educativo. E interligando com as redes sociais – que são uma forma de valorização humana e desmistificação hierárquica da sociedade que concede aos usuários criar um ambiente informal de estudo e trabalho – é dado excelente potencialidade a este tipo de aprendizagem mediada por ferramentas de suporte online (MERTELETO, 2010).

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Identificar como a utilização das redes sociais digitais influencia a formação acadêmica de estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas.

3.2 Específicos

- Destacar a necessidade das redes sociais na realização de atividades acadêmicas;
- Classificar principais características sobre a utilização das redes sociais durante a formação;
- Comparar os dados sobre utilização das redes de acordo com o tempo de curso (períodos iniciais e períodos mais avançados da graduação).

4 METODOLOGIA

Para fins de desenvolvimento desta pesquisa organizamos nosso método sobre uma perspectiva qualitativa de análise, que segundo Triviños (1987) aborda os dados considerando seu significado, usando para isso uma percepção contextualizada do assunto.

A metodologia utilizada para análise foi baseada em coleta de dados a partir da aplicação presencial e online do questionário – *survey* –, no qual buscamos o levantamento e construção de dados a partir de um grupo específico de estudantes que representa a população de licenciandos do curso de Biologia (FONSECA, 2002, p. 33).

Descrevemos separadamente abaixo cada etapa adotada de forma a deixar mais clara nossas intenções neste bloco metodológico.

4.1 Público

Esta pesquisa foi direcionada a estudantes de graduação matriculados no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE). A pesquisa visa abranger todos os períodos correntes, ou seja, estudantes do 1º ao 9º período.

A intensão de escolha de todos os períodos deu-se para ter uma visão mais longitudinal sobre as percepções de perfis de alunos diferentes, pois compreendemos que ao passar do tempo as formas de uso das redes sociais podem ser feitas de maneiras e intensidades diferenciadas. Assim, mesmo entendendo as dificuldades de levantar informações em todos os períodos, conseguimos uma amostra de dados razoável (com 50% dos estudantes de cada período em média) que seja suficiente para elucidar nosso objetivo de pesquisa.

4.2 Coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário eletrônico (Apêndice A) contendo questões sobre a utilização e aplicabilidade das redes sociais na formação acadêmica universitária. O questionário contém 10 (dez) questões, sendo 4 (quatro) objetivas subdivididas em opções que visam a complementação para o perfil do público que será estudado, e 6 (seis) abertas com caráter subjetivo.

Segundo Cervo & Bervian (2002, p. 48), o questionário “refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Compreendemos que este modelo de questionário nos permite uma visão mais direta sobre alguns aspectos que intentamos descobrir, isto é, que já temos uma percepção baseada na nossa hipótese, nas

categorias prévias que elencamos como importantes para nosso objetivo, assim como questões abertas que permitem uma escrita mais livre, relevando percepções que não tenhamos pensado a priori da aplicação deste questionário.

Utilizamos a ferramenta “*Formulário*”, disponibilizada pelo Google para a incorporação eletrônica das questões criadas, o que gerou um link para que os estudantes tivessem acesso e respondessem à pesquisa. Após a elaboração, o link do questionário foi disponibilizado em redes sociais como o *Facebook* e grupos de *WhatsApp*, aproveitando o máximo de compartilhamento possível em páginas da universidade, grupos, *Messenger*, etc.

Como já dito anteriormente, para a abrangência deste trabalho foi importante que o máximo de estudantes respondesse à pesquisa e que houvesse representantes suficientes de todos os períodos. Mas o número de participantes não atingiu um quantitativo significativo ao final do período de coleta. Portanto, foi necessária a aplicação presencial do questionário em algumas turmas para alcance de, no mínimo, 15 respostas por período. Feito isso, a amostra melhorou bastante, mas não alcançou a totalidade, apenas a metade em algumas e menos da metade em outras. Com essa informação nota-se certo desinteresse dos estudantes a respeito de algumas ações acadêmicas, como o preenchimento de pesquisas como esta, por exemplo.

4.3 Análise dos dados

Nesta etapa, as respostas de cada questão foram minuciosamente avaliadas e selecionadas de acordo com sua relevância e posteriormente expostas e discutidas com base no referencial teórico.

As respostas das questões fechadas contribuíram para a validação da proposta deste trabalho e foram apresentadas de maneira simples e expositiva sendo descritas estatisticamente. Por outro lado, as questões abertas compõem o aspecto de opiniões pessoais do público e, portanto, foram cuidadosamente consideradas em suas similaridades para formar um único grupo representativo de análise para ser discutido textualmente, tendo em vista as contribuições que todos trarão em comum nas respostas (GIL, 1999).

As respostas abertas (subjetivas), também foram analisadas comparativamente entre os períodos iniciais (1º, 2º, 3º e 4º) e os períodos finais (5º, 6º, 7º, 8º e 9º), visto que a utilização das redes sociais no contexto acadêmico pode ser diferenciada de um grupo para o outro, devido diversos fatores como familiaridade, perspectiva de aula (ou intenção de escola como citado em tópicos anteriores), frequência de acesso, estímulo do(a) docente, etc.

Para um melhor aproveitamento das respostas em relação à pesquisa, os resultados foram organizados em blocos. Cada bloco com sua especificidade abrangendo as questões nele cabíveis, classificados da seguinte maneira: BLOCO 1 – Acesso; BLOCO 2 – Conceito; BLOCO 3 – Utilização; BLOCO 4 – Percepção. Dentro dos blocos as respostas ainda se subdividem em grupos. Tudo isto para melhor explorar os dados, e de uma maneira categorizada, o que nos permitiu a investigação dos elementos dos blocos de acordo com o que as questões agrupadas neles têm em comum (BARDIM, 1977).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o que foi mencionado na metodologia, nesta sessão abordaremos as análises das respostas obtidas no questionário. As questões estão organizadas em blocos, reunidas por similaridade de conteúdo e categorizadas com base nas relações entre as respostas dos estudantes.

Por ser uma pesquisa qualitativa, não consideramos dados numéricos literais, o que possibilitou uma análise de resultados abrangente e gráficos mais relativos.

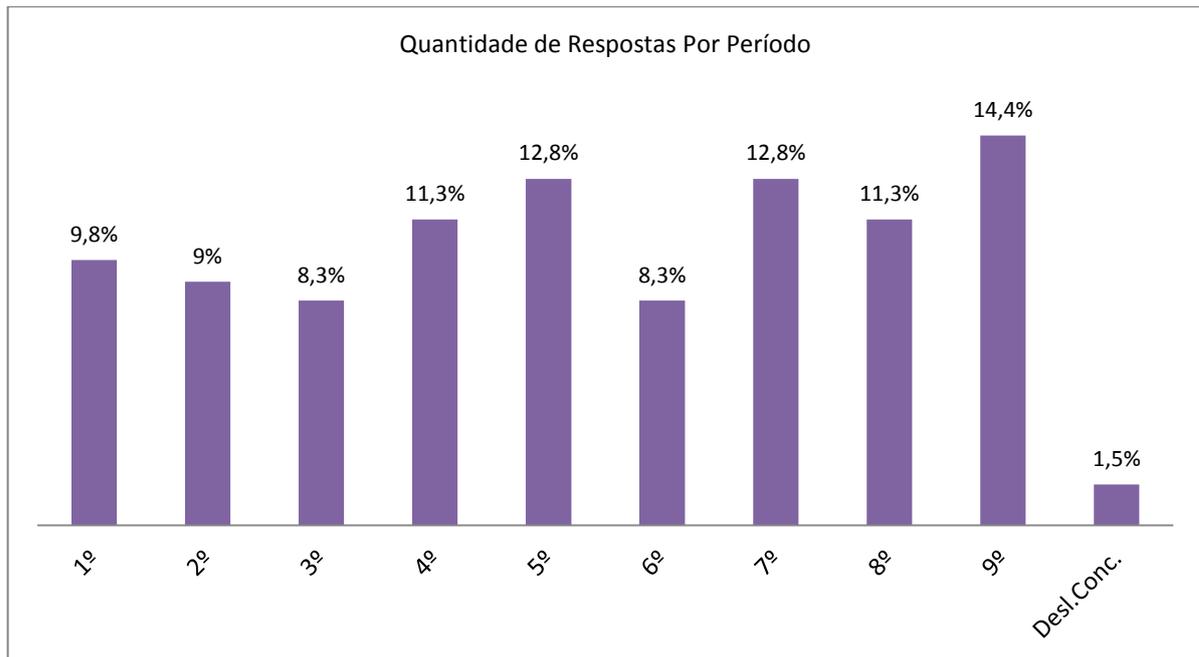
Além das questões objetivas e subjetivas, o questionário também teve um espaço para o estudante colocar seu e-mail, e neste houve um que não correspondia ao perfil de estudantes sondado (Licenciatura em Ciências Biológicas), que foi o de Nutrição, sendo assim descartada a resposta do formulário em específico. Outra pergunta acrescentada ao questionário de extrema importância foi a de qual período o estudante cursava na data equivalente a pesquisa, o que permitiu a comparação entre respostas de períodos diferentes como descrito na sessão metodologia.

Encerramos nossa coleta de dados com 132 respostas. Compreendemos que este quantitativo é suficiente para ilustrar o perfil dos estudantes do curso nos variados períodos. O número exato de alcance em cada período segue no quadro abaixo.

Tabela 1: Distribuição da Quantidade de Respostas por Período

Período	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	Deslocados/Concluintes
Número de Respostas	13	12	11	15	17	11	17	15	19	2

Fonte: SILVA, M. M. M., 2018.

Gráfico 1 – Periodização de Estudantes que Responderam ao Questionário

Fonte: SILVA, M. M. M., 2018.

No gráfico acima podemos observar que o período com maior incidência de respostas é o 9º (nono) com 14,4% (n=19). Enquanto que o de menor incidência fica dividido entre o 3º e o 6º período com 8,3% (n=11). Também observamos uma classe de estudantes que não foi levada em consideração na aplicação do questionário que é a de alunos “deslocados ou concluintes” apresentados no gráfico abreviadamente, com 1,5% (n=2), estes, na análise dos dados e na construção dos gráficos seguintes foram inseridos e contados junto aos estudantes do 9º período devido a sua proximidade, pois alunos que já concluíram o curso estão relacionados aos que estão no final, segue-se a mesma linha para o deslocado do formulário em específico dessa resposta, porque este estaria formado não fossem algumas disciplinas que reprovou.

Entendemos que o fato de a incidência de respostas serem maior no 9º período é que esses estudantes já passaram por muitas experiências durante o curso e inclusive terem utilizado as redes sociais como campo de pesquisa como neste trabalho, sendo assim entendem melhor a necessidade do formulário a eles apresentado, o que influenciou suas respostas.

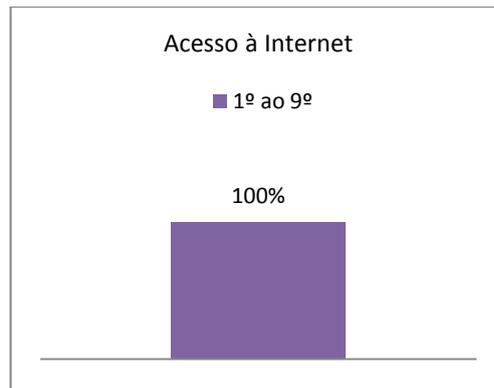
5.1 BLOCO 1- ACESSO

Neste bloco trataremos das questões 1 (sessão 5.1.1) e 2 (sessão 5.1.2) do questionário que reúnem informações acerca do acesso que os estudantes tem à internet e a forma que

adotam para utilizar. Entendemos por acesso o contato, a aproximação que o estudante tem com determinado objeto, ou até seu ingresso em determinado local. No caso da pesquisa, essa questão vem tratar sobre seu acesso ao ambiente virtual, ou seja, sua entrada na internet.

5.1.1 Você Possui Acesso à Internet?

Gráfico 2 – Dados de Acesso à Rede Mundial de Computadores pelos Estudantes

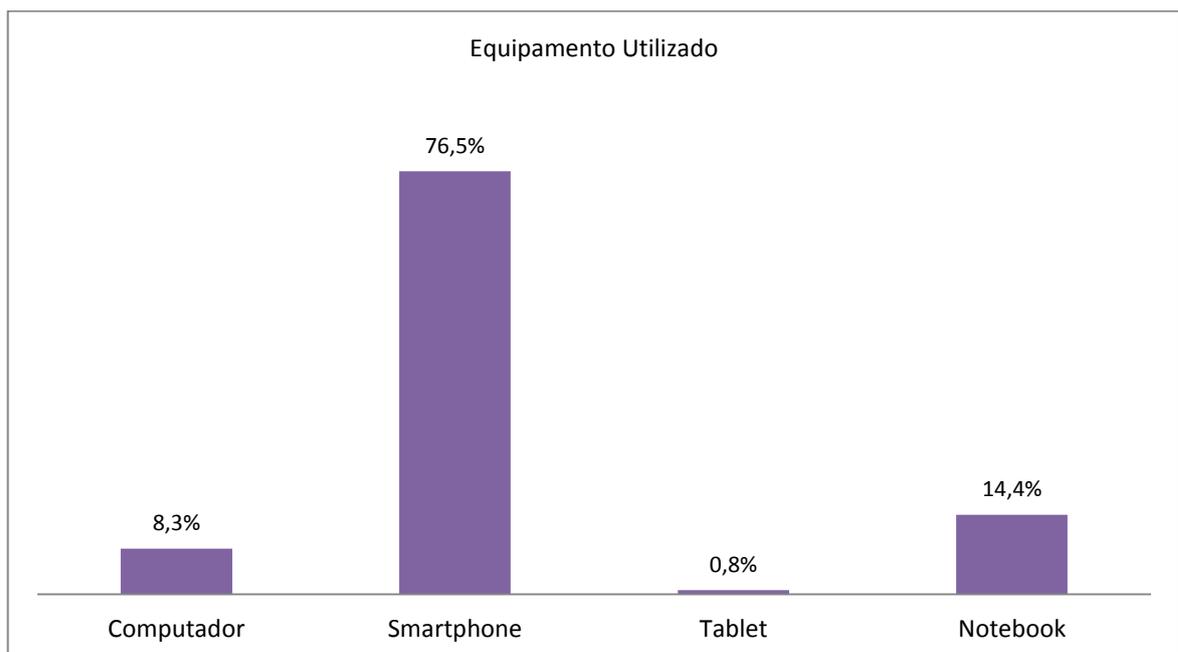


Fonte: SILVA, M. M. M., 2018.

De acordo com o gráfico 2, podemos dizer que todos os estudantes alcançados com a pesquisa, do 1º ao 9º período, possuem acesso à internet, seja por Wi-fi (Wireless fidelity), dados móveis, banda larga ou qualquer outro serviço que ofereça esse tipo de conexão.

5.1.2 Qual equipamento você mais utiliza para acessar a internet?

Gráfico 3 – Dados dos Equipamentos que os Estudantes Utilizam para Acessar a Internet



Fonte: SILVA, M. M. M., 2018.

Com base nas informações apresentadas pelo gráfico acima, notamos que o equipamento mais utilizado pelos estudantes para acessar a internet é o smartphone (76,5%, n=101), enquanto que o *tablet* foi o menos utilizado. Também há uma sutil preferência dos estudantes pelo notebook (14,4%, n=19) e pelo computador (8,3%, n=11), isso se deve, possivelmente, pelo fato de utilizarem esses equipamentos mais em casa quando estão mais à vontade do que em qualquer lugar como no caso dos smartphones que é uma tecnologia móvel mais compacta e, portanto mais fácil de manejar e transportar.

Segundo pesquisas do IBGE a maioria dos lares brasileiros possui algum equipamento com conexão à internet. Nessa perspectiva, o gráfico 3 aponta para esses equipamentos, em específico o smartphone, que segundo a mesma fonte de pesquisa é o mais aderido pelas pessoas para acessar a internet no Brasil, cerca de 98,7% da população no final de 2017.

Compreendemos que esta relação de dados de acesso pelo smartphone e formas de utilização em sala de aula pode fortalecer um argumento de que usar smartphone como recurso didático nas aulas pode ter uma boa aderência dos estudantes, favorecendo processos de ensino e aprendizagem ancorados em tecnologias e metodologias móveis. Para tal, é necessário que os professores planejem bem seus objetivos de utilização deste aparelho em sala.

5.2 BLOCO 2- CONCEITO

Aqui serão abordadas as questões 3 (5.2.1) e 4 (5.2.2), que trazem algumas informações sobre o conceito que os estudantes tem de rede social, como uma sondagem do conhecimento prévio que eles têm daquilo que frequentemente utilizam.

Importante salientar que compreendemos por “conceito” o que diz respeito à opinião, ponto de vista, a ideia ou pensamento que se tem de algo, de alguém ou de uma palavra ou termo (AURÉLIO, 2001).

5.2.1 Para você, o que são redes sociais online?

Por ser uma questão subjetiva, cada estudante respondeu da sua maneira o formulário e, para agrupar essas respostas criamos algumas categorias baseadas em critérios que justificam a escolha das mesmas.

Tabela 2 – Classificação, Critérios e Frequência Geral de Cada Categoria.

Categoria	Critérios Adotados Nas Respostas	Frequência Em Que Os Critérios Apareceram
Discursos em que apareceram essas		

Meio De Interação/Comunicação	palavras associadas ao conceito do termo em questão.	68,9%
Compartilhamento De Informações	Local onde as pessoas expõem e/ou divide algum tipo de conteúdo.	21,2%
	Associação do termo com algo que permita distrações ou entretenimento.	3%
Passatempo/Distração	Respostas em branco ou que não condiziam com o contexto da pergunta.	12,9%
Irrelevantes		

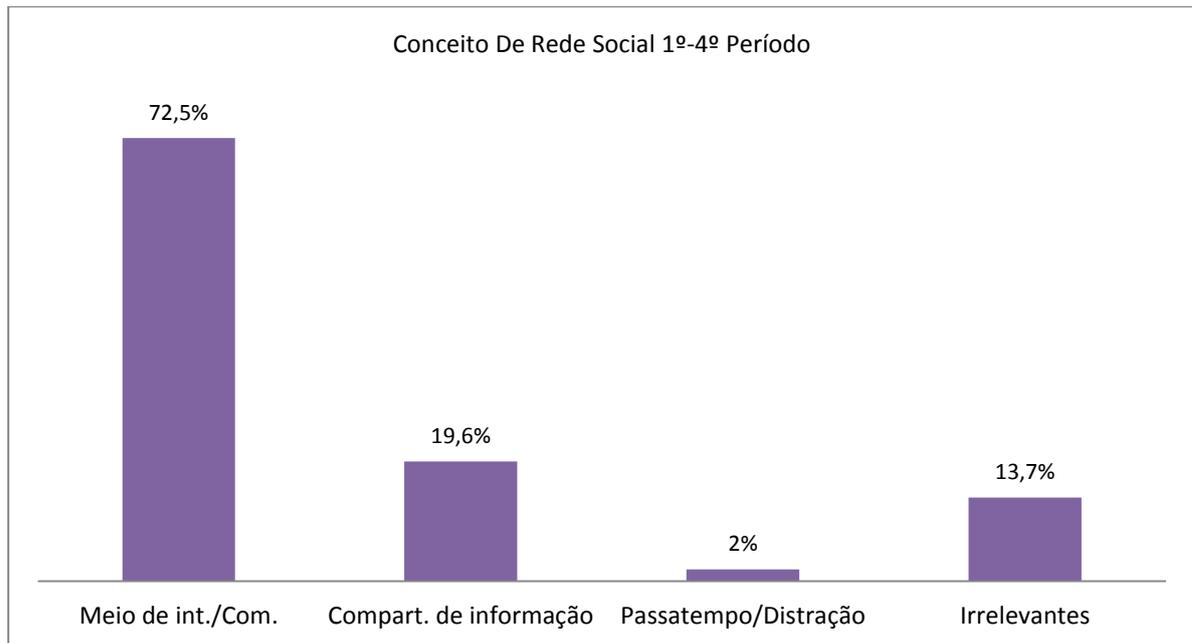
Fonte: SILVA, M. M. M., 2018.

A tabela acima mostra a frequência de discursos semelhantes sem divisão de períodos, apresenta apenas os percentuais totais referentes aos 132 estudantes que preencheram o formulário.

Podemos notar que os estudantes relacionam mais as redes sociais a um meio de interação/comunicação, ou seja, esse termo para a maioria deles (68,9%, n=91) está associado à interação social e comunicação entre pessoas, indicando a compreensão da principal função das redes sociais (RANGEL, 2007). No que tange a compartilhamento de informações 21,2% (n=28) dos estudantes veem as redes sociais como um local destinado para essa ação, de forma que as pessoas expõem ou divide informações com algum público, seja ele genérico ou específico. Mas ainda há um percentual menor de estudantes (3%, n=4) que definem o termo como sendo um tipo de passatempo ou alguma forma de permitir a distração das pessoas. Esse é um dado interessante, pois ouvimos muitas pessoas se referirem às redes sociais como fonte de entretenimento, apesar de que divulgar informações ou mesmo interagir e se comunicar com outras pessoas, pode ser um tipo de entretenimento. No entanto nos chama atenção à percepção conceitual sobre o espaço em si, levando mais para uma função social (coletiva) do que individual (entretenimento). Percebemos ainda no quadro que entre as respostas dos estudantes apareceram discursos que não atenderam à expectativa da pergunta ou que sequer a responderam (12,%, n=17). Alguns exemplos de discursos nessa categoria foram: “*algo que eu posso acessar na hora que eu quiser*”, “*facebook e whatsApp*”, “*não sei*”.

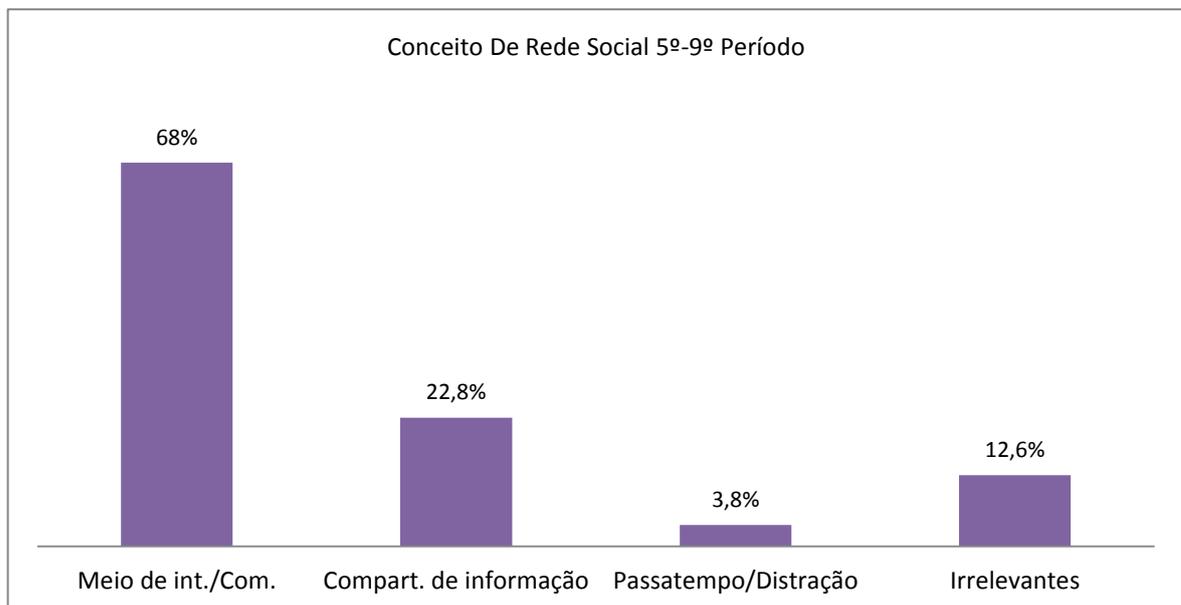
Para observarmos se havia alguma diferença ou semelhança nos dados entre estudantes que estão iniciando o curso e os que estão caminhando para a sua conclusão, calculamos a frequência dividindo em grupos por período, como apresentados nos gráficos seguintes:

Gráfico 4 – Categorização do Conceito de Redes Sociais pelos Estudantes do 1º ao 4º Período Letivo.



Fonte: SILVA, M. M. M., 2018.

Gráfico 5 - Categorização do Conceito de Redes Sociais pelos Estudantes do 5º ao 9º Período Letivo.



Fonte: SILVA, M. M. M., 2018.

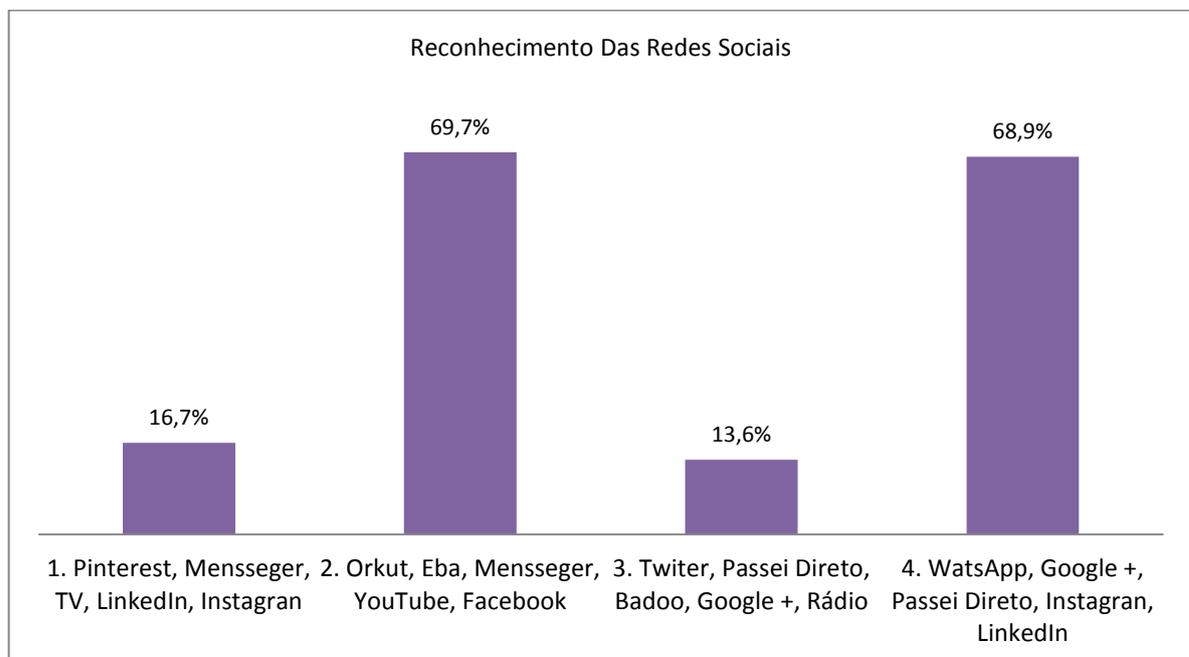
De acordo com os dados de cada gráfico em específico, observamos que em ambos os grupos o conceito de rede social é praticamente o mesmo para os estudantes, não havendo grande diferença entre os grupos em si, assim como com o resultado geral, pois o foco para os estudantes, em relação ao uso de redes sociais está mais no aspecto comunicacional e interativo. Este elemento pode abrir espaço para que os docentes compreendam que é um bom canal para chegar aos alunos, interagir com os mesmos também nestes espaços.

O conceito de rede social da maioria dos estudantes vai de encontro com os teóricos Duarte e Frei (2008, p.156), os quais definem como sendo uma estrutura onde as pessoas se conectam e interagem construindo diversos tipos de relações. A outra parcela de estudantes que definiu como sendo um local de compartilhamento de conteúdo também vai de encontro à perspectiva desses mesmos teóricos, pois também afirmam que as redes sociais por serem compostas de pessoas servem como um acervo de informações na qual partilham seus interesses e objetivos. Considerando essa visão, também analisamos as redes sociais como um espaço onde é possível armazenar dados ou informações, permitindo assim, ainda mais interatividade entre as pessoas conectadas (BUZZETO-MORE, 2012).

5.2.2 Das opções abaixo, marque aquela(s) que você compreende serem todos os componentes sites de Rede Social (OBS.: Você pode assinalar mais de uma opção.):

Nesta questão procuramos sondar a que sites, aplicativos ou plataformas os estudantes entendiam como sendo redes sociais. Para isso, reunimos vários nomes de redes sociais e dividimos em 4 opções, sendo que em duas delas há equívocos como o rádio e a TV, que não representam redes sociais, cabendo a eles escolher a(s) opção(s) que melhor as representasse de fato. Trata-se de uma questão geral, onde sondamos a visão dos estudantes como um todo.

Gráfico 6 – Sondagem da Visão dos Estudantes Sobre os Sites de Redes Sociais



Fonte: SILVA, M. M. M., 2018.

Com base nos dados apresentados no gráfico 6, podemos notar que alguns estudantes marcaram as opções que continham a TV ou o rádio na composição – opção um (16,7%,

n=22) e três (13,6%, n=18), mas a maioria – que marcaram as opções dois e quatro – não associou as redes sociais à TV ou ao rádio. Estes dados nos permite concluir, que os estudantes possuem uma visão de rede social bastante refinada.

5.3 BLOCO 3 – UTILIZAÇÃO

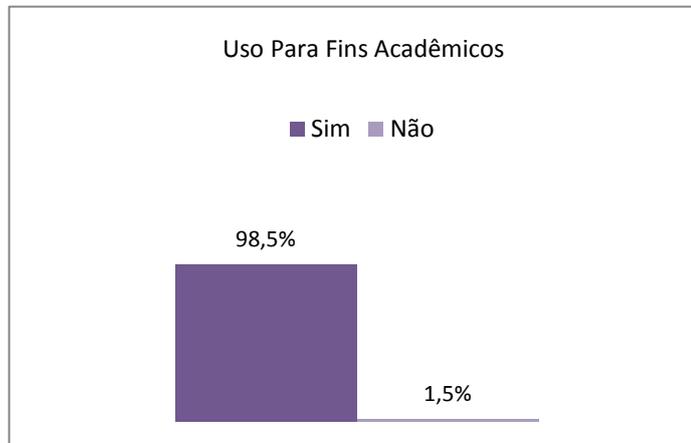
Analisaremos neste bloco questões relacionadas à forma de utilização, ou seja, as questões que mostram como os estudantes manejam, empregam, ou se aproveitam das redes sociais em sua jornada acadêmica.

As perguntas do questionário coerentes a este bloco são a 5ª (quinta – sessão 5.3.1), 6ª (sexta – sessão 5.3.2) e a 7ª (sétima – sessão 5.3.3).

5.3.1 Você utiliza ou já utilizou alguma rede social para fins acadêmicos?

Sabemos que a maioria dos estudantes possui acesso às redes sociais, por isso intentamos descobrir nesta questão se eles utilizavam as mesmas com intuito de realizar alguma ação relacionada aos estudos na universidade.

Gráfico 7 – Utilização das Redes Sociais para Fins Acadêmicos.



Fonte: SILVA, M. M. M., 2018.

O gráfico 7 mostra que sim, a grande maioria dos estudantes já utilizaram, e sem dúvida alguma, ainda utilizam as redes sociais com o intuito de ajudá-los durante o percurso acadêmico. Ainda de acordo com o gráfico, podemos observar que o mínimo de estudantes que responderam ao questionário, e disseram não aderir essas redes em seus estudos foi de 1,5% (n=2).

Sabemos que no contexto educativo as redes sociais ainda são negligenciadas por alguns professores, talvez por não se sentirem devidamente preparados para sua aplicação em aula, mas como vimos nesse estudo os estudantes já fazem a utilização desse recurso entre si

para lidar com questões da escola ou universidade. O que nos leva compreender que a necessidade de revisão de metodologias para inserir tal tecnologia no processo de ensino, promovendo antes uma educação tecnológica (CASTELLS, 2012) para capacitar os professores e habituar os estudantes em uma utilização eficiente das redes sociais para a aprendizagem.

O uso de redes sociais pelos alunos de Biológicas do CAV para atividades acadêmicas também reflete uma característica própria desta geração que usa a Internet para praticamente tudo em suas vidas, como afirma Prensky (2001). As atividades acadêmicas não ficariam de fora deste contexto, delimitando mais um espaço desta prática conectada, a qual revela um campo potencial para atuação de docentes neste nível de ensino, com a simplicidade de adesão dos estudantes.

Comprendemos que para tal é necessário uma formação para apropriação de elementos da cultura que permeia esta geração de jovens conectados, possibilitando aos “imigrantes digitais” (PRENSKY, 2001) uma ação pedagógica mais eficaz.

5.3.2 Se sua resposta foi sim a pergunta anterior, responda: como você tem utilizado as redes sociais durante a sua formação?

Já vimos que os estudantes utilizam essas redes durante o curso, agora mostraremos como eles têm utilizado, ou seja, para que tipos de atividades acadêmicas empregam seu tempo de conexão nas redes sociais.

Tabela 3 – Classificação, Critérios e Frequência Geral de Cada Categoria.

Categoria	Critérios Avaliados nas Respostas	Frequência em que os Critérios Apareceram
Pesquisas	Discursos em que afirmam utilizar para pesquisas.	30,3%
Comunicação	Utilizam para se comunicar com pessoas.	20,4%
Compartilhamento de Materiais/Informações	Disseram compartilhar respostas, trabalhos, e informações sobre o curso.	46,9%
Irrelevantes	Respostas em branco ou que não condiziam com o contexto da pergunta.	7,5%

Fonte: SILVA, M. M. M., 2018.

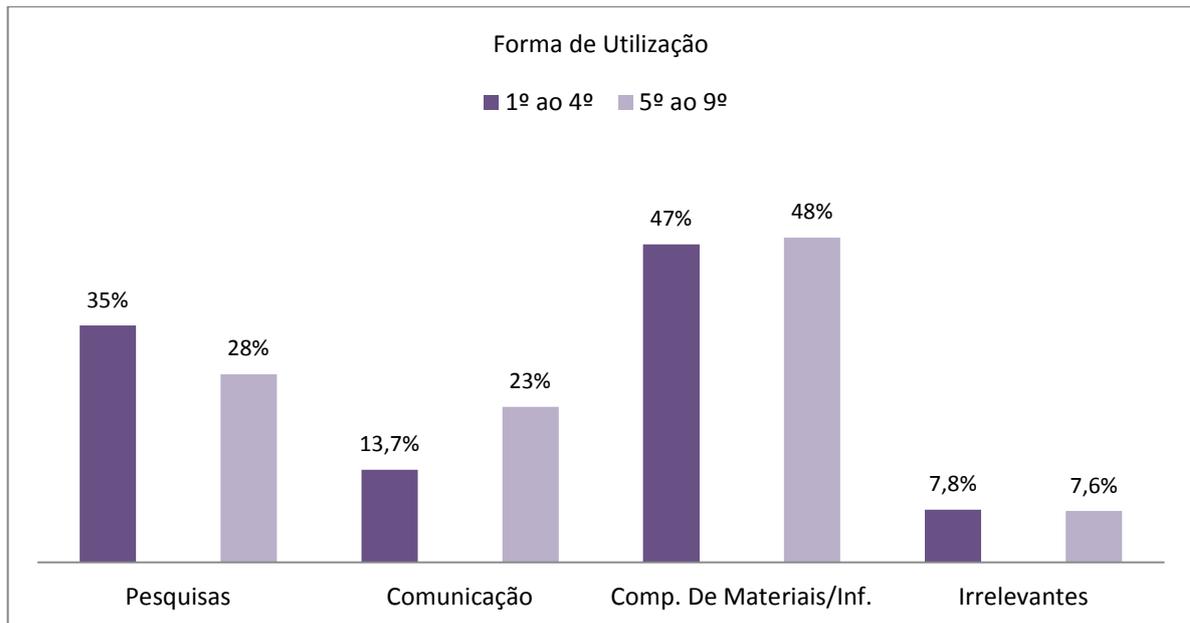
Conforme os dados da tabela 3 a maioria dos estudantes (46,9%, n=62) utilizam com finalidade de compartilhar materiais, isso porque a estrutura das plataformas de redes sociais oferecem diversos recursos que possibilitam os estudantes compartilhar materiais como fotos, textos, arquivos de formatos variados, etc. Os mesmos também compartilhavam informações

sobre assuntos que envolvem as disciplinas ou os trabalhos específicos, e ajudar outros colegas a entenderem alguns temas. Além disso, também existem plataformas como o *Google*, por exemplo, que permite realizar pesquisas e buscas por temas variados. Esta categoria também alcançou boa parte das respostas dos estudantes (n=40). Outros estudantes disseram utilizar as redes sociais para se comunicar com os colegas (n=27), isso é muito importante porque apesar de utilizarem para se comunicar com outras pessoas que não são da universidade.

Como coloca Martín Moreno (2004) esse tipo de comunicação entre estudantes impacta na aprendizagem colaborando para o desenvolvimento de suas habilidades e resolução de problemas, uma vez que se disponibilizam em criar formas de comunicação que ajudem no desenvolvimento de alguma atividade acadêmica.

Contudo, também encontramos respostas que não atendiam aos critérios da pergunta, como por exemplo, “Sempre utilizo”; “Moderadamente bem”; “Com frequência”. Consideramos estas respostas pouco ou nada conclusivas devido ao caráter generalizante das mesmas. Além dessas repostas também tinham alguns formulários com essa questão em branco, pois alguns estudantes não quiseram ou não souberam responder.

É importante ressaltar que muitas das atividades que os estudantes realizam no ambiente virtual não só contribuem para a aprendizagem mútua, como garante aos professores alternativas de comunicação, quando quiserem utilizar esse recurso como apoio ao conteúdo das disciplinas.

Gráfico 8 – Categorização da Forma de Utilização das Redes Sociais pelos Estudantes.

Fonte: SILVA, M. M. M., 2018.

Nos discursos encontramos opiniões variadas e no gráfico 8 separamos as frequências de cada categoria conforme os dois grupos de período. Podemos observar que tanto os estudantes que estão no início como os do final utilizam as redes sociais com mais frequência para compartilhar materiais e informações acerca do curso, o que nos mostra que a necessidade deles é parecida. Ainda notamos no gráfico que uma necessidade em comum entre os grupos é a pesquisa, sendo que os períodos iniciais utilizam com mais frequência para este fim (35%, n=22). Isso se dá porque no início do curso tudo é novidade e a bagagem de informações que os estudantes têm é insuficiente para tanta demanda de trabalhos e estudos específicos, enquanto que os que estão no curso há um pouco mais de tempo passaram por essa fase e, portanto, já possuem certa segurança nos estudos, mas isto não é uma regra, pois quanto mais avançado o período, mais exigências há em relação ao que já aprenderam para aplicar aos conteúdos novos. Desta forma, compreendemos que a maturidade ao longo da formação, leva os estudantes a checarem outras fontes de pesquisa fora da Internet. Ao mesmo tempo, compreendemos que a pesquisa em si não se relaciona diretamente com as funções mais comuns das redes sociais. O que nos leva a compreender que grande parte dos participantes respondeu esta questão visando o objetivo da mesma em relação ao seu uso das redes sociais para ações acadêmicas.

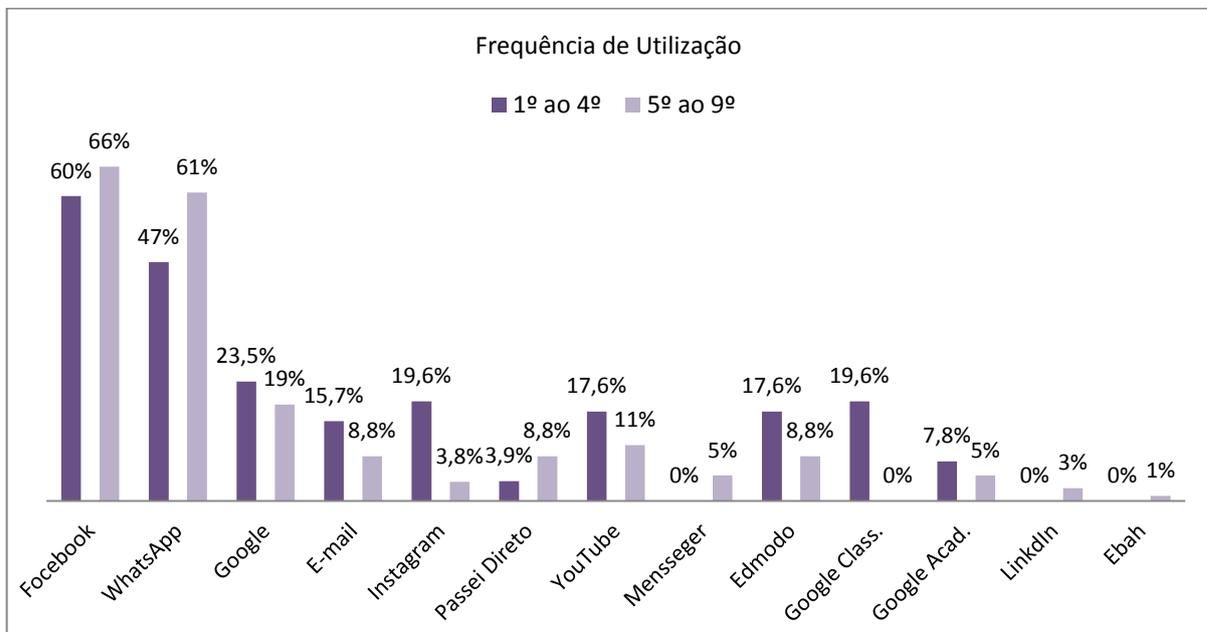
É nos períodos finais que encontramos o maior número de estudantes que utilizam as redes sociais para se comunicar com outros colegas acerca das disciplinas e da universidade

(23%, n=20). A esta altura, suas relações estão mais firmadas e já se comunicam mais uns com os outros, entendendo que para construir o conhecimento precisam estar em conexão. Mas o fato de os períodos finais utilizarem as redes mais para comunicação do que para pesquisas não se dá apenas por isso, entretanto, nas respostas obtidas não encontramos dados que nos permita revelar mais sobre o motivo desta preferência.

5.3.3 Qual(is) rede(s) social(is) você mais utiliza para suas atividades acadêmicas?

A diversidade de redes sociais é grande, mais existem algumas que são mais utilizadas pelos estudantes. No gráfico a seguir estão expressas as frequências em que foi citada cada rede social apresentada nos discursos.

Gráfico 9 – Comparação da Frequência de Utilização de Variadas Redes Sociais pelos Estudantes.



Fonte: SILVA, M. M. M., 2018.

De acordo com dados do Neil Patel (2019), site de marketing digital, o Facebook é a rede social mais aderida pelos brasileiros com cerca de 130 milhões de usuários, e segundo nossa pesquisa também é a favorita dos estudantes. Observando o gráfico 9, notamos que o público possui uma boa referência de sites que os podem auxiliar nos estudos, mas é o Facebook que ganha destaque como a mais utilizada pelos estudantes para realizar alguma atividade relacionada ao curso, e em segundo lugar o WhatsApp. Com isso associamos a maior aderência do público ao Facebook devido à suas ferramentas variadas que permitem aos usuários um leque de possibilidades para seus interesses, e mais ainda para estudantes que podem e estão empregando estes recursos a favor da aprendizagem. Mas a utilização do WhatsApp, ainda que menos rico em recursos, também proporciona algumas potencialidades

como uma maior efetividade na comunicação entre os estudantes, o que discutimos na questão anterior, pois esta rede social está mais voltada à troca mais rápidas de mensagens interpessoais, possibilitando eficácia em atividades colaborativas, como trabalhos em grupo à distancia, por exemplo.

É importante notar que encontramos mais diversidade nas redes sociais utilizadas por estudantes dos períodos finais, o que nos leva a entender que estes já testaram muitas ferramentas e conhecem a aplicação de cada uma segundo suas necessidades e demanda durante a graduação. Mas em todos os períodos vemos as habilidades dos estudantes em escolher redes sociais de acordo com o propósito das atividades. Assim, podemos dizer que o público da pesquisa conhece e manipula com precisão as alternativas que as redes sociais oferecem para os momentos de estudo.

5.4 BLOCO 4- PERCEPÇÃO

Neste bloco reunimos questões que levam em consideração a percepção dos graduandos, sobre as contribuições das redes sociais em três vertentes diferentes: na aprendizagem, realização de atividades e na comunicação.

As perguntas do questionário referentes a este bloco são a 8º (sessão 5.4.1), 9º (sessão 5.4.2) e a 10º (sessão 5.4.3).

5.4.1 Você concorda com a seguinte afirmação? “As redes sociais contribuem para minha aprendizagem”. Explique sua resposta, por favor.

Devido à sua gama de recursos— já apresentado no bloco anterior –, as redes sociais têm ganhado bastante público no contexto educativo, o que possibilita flexibilidade no processo de ensino e aprendizagem. Sabendo disso, a questão 8 teve como finalidade sondar os estudantes acerca das suas vivências com tais recursos.

Tabela 4 – Classificação, Critérios e Frequência Geral de Cada Categoria.

Categoria	Critérios Avaliados Nas Respostas	Frequência Em Que Os Critérios Apareceram
Facilita o Acesso à Informação	Discursos em que afirmam facilitar o acesso à informação e a estudar.	37,8%
Possibilita Alternativa de Aulas	Disseram que alguns professores dão aulas ou passam atividades online.	7,5%
Uso Adequado	Disseram que se não houver um bom manuseio e aplicação pode atrapalhar em vez de contribuir.	14,4%
Irrelevantes	Respostas em branco ou que não condiziam com o contexto da	31,8%

Fonte: SILVA, M. M. M., 2018.

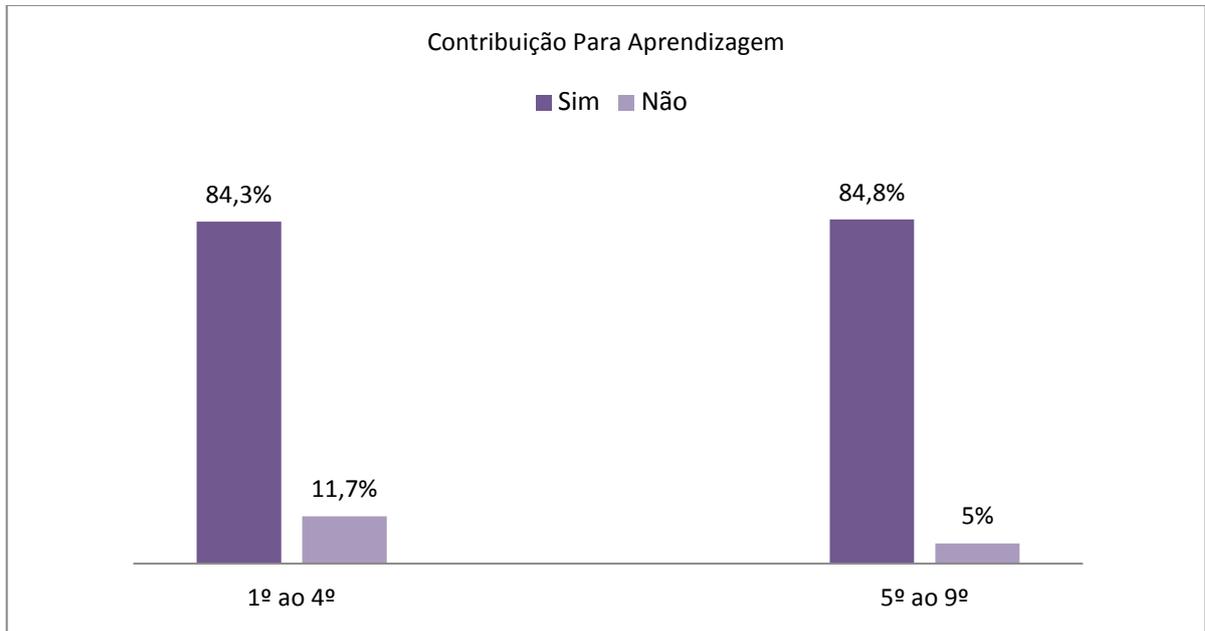
Com base nos dados da tabela 4, vemos que a maioria dos estudantes (37,8%, n=50) concorda que as redes sociais além de contribuir com uma infinidade de informações, também ajuda no acesso às mesmas, não sendo necessário sempre precisar de livros físicos e de deslocamento para bibliotecas. Notamos também que para eles, essas redes contribuem possibilitando alternativas de aula (7,5%, n=10), e que seus professores já montaram aulas e programaram atividades em plataformas online. Algumas respostas chamaram atenção e resumem bem o interesse da elaboração da questão 8 no formulário e contorna a veracidade da categoria que acabamos de comentar:

As redes sociais são ótimas aliadas no desenvolvimento da minha aprendizagem, pois a partir delas posso ter acesso instantâneo a informações que me auxiliam na construção do conhecimento, contribuindo para uma melhor atualização de determinada temática a ser estudada e suprimindo a falta de acesso a determinados conteúdos e livros. Ainda, possibilita a comunicação entre pessoas do meu vínculo de amigos que comungam do interesse a respeito do mesmo conteúdo (ESTUDANTE DO 7º PERÍODO).

Sim. A partir do momento que encontro informações novas posso associar com o conhecimento que já tenho construído, estabelecer uma associação entre eles de maneira que posso confrontá-los e tornar meu conhecimento mais sólido (ESTUDANTE DESLOCADA).

Outra categoria extraída dos discursos ressalta a importância de saber manusear essas tecnologias: *“Servem com complemento do material didático, mas pode atrapalhar”*; *“sim, desde que utilizadas para tirar melhor proveito das utilidades dessa ferramenta”*; *“não, pois as redes sociais podem acabar tirando o foco dos estudos”*; *“sim, pois dependendo de como utilizada pode acrescentar em meus conhecimentos”*; entre outras respostas. Tais percepções alcançaram boa parte dos estudantes (14,4 %, n=19) e novamente se encaixam na perspectiva de Castells (2012) quando fala sobre estabelecermos uma educação acerca da aplicação das tecnologias no processo de ensino para manter sua qualidade, chamando atenção para distrações e quaisquer possibilidade de prejudicar a aprendizagem. Além disso, temos os que deixaram esta questão em branco e os que responderam, mas não atenderam às exigências da pergunta (31,8%, n=36), um quantitativo bastante alto que continha respostas como, *“pode contribuir sim”*, *“não, não contribuem”*, *“sim”*, *“nem tanto”*.

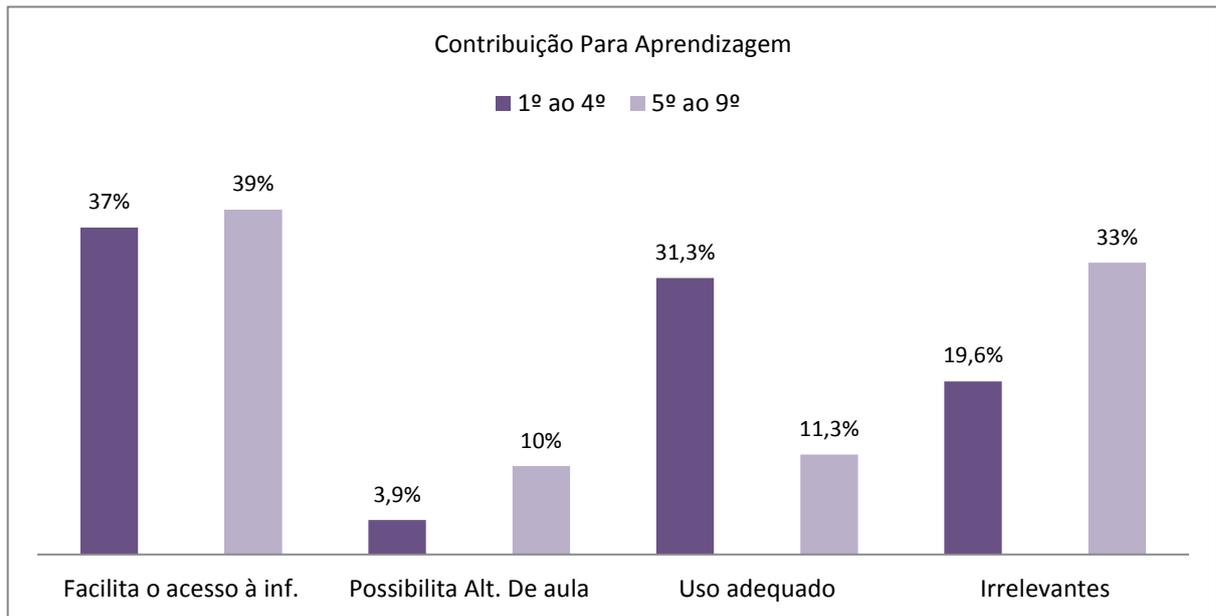
Gráfico 10 – Comparação da Frequência de Aprovações sobre a Contribuição das Redes Sociais para Aprendizagem.



Fonte: SILVA, M. M. M., 2018.

No gráfico 10 expressamos o quantitativo de questionários com “sim” e “não” no discurso, pois a questão pedia que dessem uma resposta curta e que depois explicassem. Concluindo assim, que a maioria dos estudantes, de ambos os grupos de período, concordam que as redes sociais contribuem para sua aprendizagem.

Ainda observamos no mesmo gráfico, que o quantitativo de “nãos” é bastante relevante, tendo em vista que estamos analisando as percepções, toda contribuição é válida. E há alguns discursos que ressaltam essa desaprovação: “*não, pois as redes sociais acabam tirando o foco dos estudos*”, “*não, só atrapalham*”. Estes dados são importantes, pois reforçam a categoria uso adequado, onde os estudantes mostram sua preocupação acerca do manuseio das redes sociais precisa ser mais direcionado, pelo menos, para não causar distrações ou desvio do foco em sua aplicação na sala de aula.

Gráfico 11 – Comparação da Contribuição das Redes Sociais Para Aprendizagem.

Fonte: SILVA, M. M. M., 2018.

De acordo com o gráfico 11, podemos dizer que as redes sociais possuem maior contribuição para processos de aprendizagem, possibilitando alternativas de aula para os períodos finais (10%, n=8), onde relatam que alguns de seus professores já utilizaram com este fim. Além disso, vemos que ambos veem as redes sociais como facilitadoras no acesso à informação, indicando a consciência de que este fator é mais importante para sua aprendizagem.

Observamos também no gráfico que há preocupação maior por parte dos estudantes acerca do manuseio adequado dessas redes no processo de aprendizagem, mas este percentual é maior nos períodos iniciais (31,3%, n=16). Isso caracteriza o fato de a maioria dos professores terem adquirido experiências com turmas anteriores e estarem aplicando estes recursos com mais precisão e reforçando seus objetivos para que os estudantes não se dispersem, mas sim participem ativamente da dinâmica proposta.

A categoria “irrelevante” alcançou boa parte dos estudantes, com destaque para os períodos finais (33%, n=26). Com isso, percebemos que os estudantes não compreendem muito bem o que pode impactar sua aprendizagem, e isso pode afetar diretamente o seu processo de formação.

5.4.2 Você concorda com a seguinte afirmação? “As redes sociais me ajudam na realização de atividades acadêmicas”. Explique sua resposta, por favor.

Existem diversos meios de buscar apoio para pesquisas, trabalhos e questionamentos, mas atualmente esse papel tem sido mais bem atribuído às tecnologias, mas, especificamente para esta pesquisa, atribuído às redes sociais.

Tabela 5 – Classificação, Critérios e Frequência Geral de Cada Categoria.

Categoria	Critérios Avaliados nas Respostas	Frequência em que os Critérios Apareceram
Formação de Grupos	Disseram realizar atividades através de grupos de interesse.	8,3%
Troca de Conhecimento entre Colegas	Afirmam sanar dúvidas por meio de conversas com colegas.	22,7%
Compartilhamento de Conteúdos e Atividades Irrelevantes	Repassa e busca de conteúdos e atividades para auxiliar nos estudos. Respostas em branco ou que não condiziam com o contexto da pergunta.	17,4% 48,4%

Fonte: SILVA, M. M. M., 2018.

Segundo a tabela 5, alguns estudantes citaram que organizam grupos para realizar atividades (8,3%, n=11), e outros afirmam trocar conhecimentos e sanar dúvidas com colegas pelas redes sociais (22,7%, n=30). Por exemplo, *“as redes sociais me ajudam na realização das atividades acadêmicas oportunizando o acesso a conteúdos e informações [...], por exemplo. Bem como, facilitando as discussões para um trabalho em grupo”*, *“sim, porque é através da rede social que posso me comunicar com colegas de turma para trocarmos informações e conhecimento”*. Observamos aqui a aprendizagem colaborativa entre os estudantes, que abrange o físico e o virtual e se materializa nessas ações de partilha de saber e interatividade em grupo que gera conhecimentos e desenvolve habilidades que contribuem para a construção da aprendizagem de cada membro. Além disso, há uma categoria que reforça a capacidade de as redes sociais possibilitarem o arquivamento e envio de conteúdos em diversos formatos, pois alguns estudantes (17,4%, n=23) dizem compartilhar atividades através das mesmas.

Entretanto, a maioria dos que tiveram acesso ao questionário não respondeu a esta questão, especificando os seus motivos. Responderam apenas com “sim” ou “não”, mas não souberam ou quiseram expressar suas percepções; e ainda outros que opinaram concordar ou não e explicaram também, porém suas respostas não condiziam com o contexto da pergunta; como por exemplo, *“sim, concordo”*, *“não, não ajudam”*, *“ajudam muito”*, etc.

Consideramos estas respostas apenas para diferenciação de quem acha e quem não acha que contribui para realização de atividades, resumidas no gráfico 12 abaixo.

Gráfico 12 – Frequência de Aprovações sobre a Contribuição das Redes Sociais para a Realização de Atividades Acadêmicas.



Fonte: SILVA, M. M. M., 2018.

As respostas variaram em concordância e em explicações. No entanto é massiva a percepção que as redes sociais contribuem bastante para realização de atividades, indicando uma nova maneira de atuação acadêmica entre os estudantes, tendo em vista que, considerando as distâncias físicas de alunos do interior do Estado, que estudam no Centro Acadêmico de Vitória, torna o potencial de trocas nas redes sociais um requisito quase indispensável para realização de suas atividades.

Além disso, comprovam que estão familiarizados com essa tecnologia e que conhecem bem suas aplicações e possíveis contribuições para a construção de sua aprendizagem.

Os processos e estratégias colaborativas integram uma abordagem educacional na qual os alunos são encorajados a trabalhar em conjunto na construção das aprendizagens e desenvolvimento do conhecimento. A aprendizagem colaborativa é baseada num modelo orientado para o aluno e o grupo, promovendo a sua participação dinâmica nas atividades e na definição dos objetivos comuns do grupo. (DIAS, 2004, p. 15).

Essa afirmação de Paulo Dias valida as experiências dos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CAV citadas em seus discursos a respeito da atividade colaborativa, e também leva-nos a repensar acerca de todas as possibilidades e recursos oferecidos pelas redes sociais e se estamos, de fato, fazendo delas aliadas à educação

ou apenas quebra-gelos em momentos tensos em sala de aula como alguns estudantes colocaram.

5.4.3 Você concorda com a seguinte afirmação? “As redes sociais são ótimas para a comunicação entre alunos da turma e com professores”. Explique sua resposta, por favor.

A comunicação sempre foi extremamente essencial, aperfeiçoando-se com o passar do tempo, tecnologias são acopladas a essa habilidade com métodos para torná-la cada vez mais eficaz. Sabendo disso, esta questão buscou destacar a importância da comunicação no contexto educativo através das redes sociais.

Tabela 6 – Classificação, Critérios e Frequência Geral de Cada Categoria.

Categoria	Critérios Avaliados nas Respostas	Frequência em que os Critérios Apareceram
Manter Atualizado Sobre a Universidade	Sempre se comunicam para saber de alguma novidade ou propagar algum evento.	4,5%
Interação Fora do Espaço Acadêmico	Resolvem problemas de distância e evitam gastos desnecessários.	32,5%
Suporte Online do Professor	Procuram o professor online para pendências ou esclarecer algum questionamento não feito em sala de aula.	16,6%
Irrelevantes	Respostas em branco ou que não condiziam com o contexto da pergunta.	41,6%

Fonte: SILVA, M. M. M., 2018.

Uma comunicação interessante na graduação é sobre as novidades da universidade e do curso, que com base na tabela 6 é uma categoria que não alcançou muitas respostas (4,5%, n=6). Muitos dos estudantes que responderam esta questão não devem ter levado em consideração essa necessidade, ou atribuído ela a outra palavra que encontramos em blocos e questões anteriores como “*informação*”, por exemplo. Lembrando que este tipo de interesse entre os estudantes é grande devido à demanda do currículo por eventos, cursos e projetos, que são atividades complementares para a formação.

Uma categoria que mais abrangiu o público desta pesquisa foi a que ressalta a importância das redes sociais na interação fora do ambiente educativo, ou seja, em outros espaços além da sala de aula (32,5%, n=43). Observamos nesta categoria que mesmo com a distância impedindo a realização de algumas atividades há muitas atribuições das redes sociais como facilitador da comunicação – como comentado na questão 9. Os estudantes

reforçam que as redes sociais tem possibilitado debater assuntos, resolver problemas sobre trabalhos, saber de horários de aula e de alguns imprevistos, como se terá aula ou não, evitando o gasto desnecessário de passagem, pois alguns moram em outra cidade.

Outros (16,6%, =22) disseram que procuram conversar com professores para esclarecer dúvidas e fazer perguntas que ajudam em seus estudos através das redes sociais. Nesse contexto, notamos em alguns discursos a preocupação dos estudantes em relação à disponibilidade do professor, que muitas vezes não se deixa contatar pelos discentes através das redes, utilizando para essa comunicação algum tipo de recurso mais demorado, fazendo a necessidade do discente parecer menos urgente ou menos importante. Isso implica rogar uma abertura desses professores às novas tecnologias, garantindo um melhor desempenho aos estudantes se seus mestres estiverem mais acessíveis – mesmo que não seja possível integralmente porque isso é impossível visto a dinâmica diária de um docente. Mas precisam perceber essa necessidade, pois podem estar perdendo um meio de comunicação mais eficaz entre eles e seus alunos.

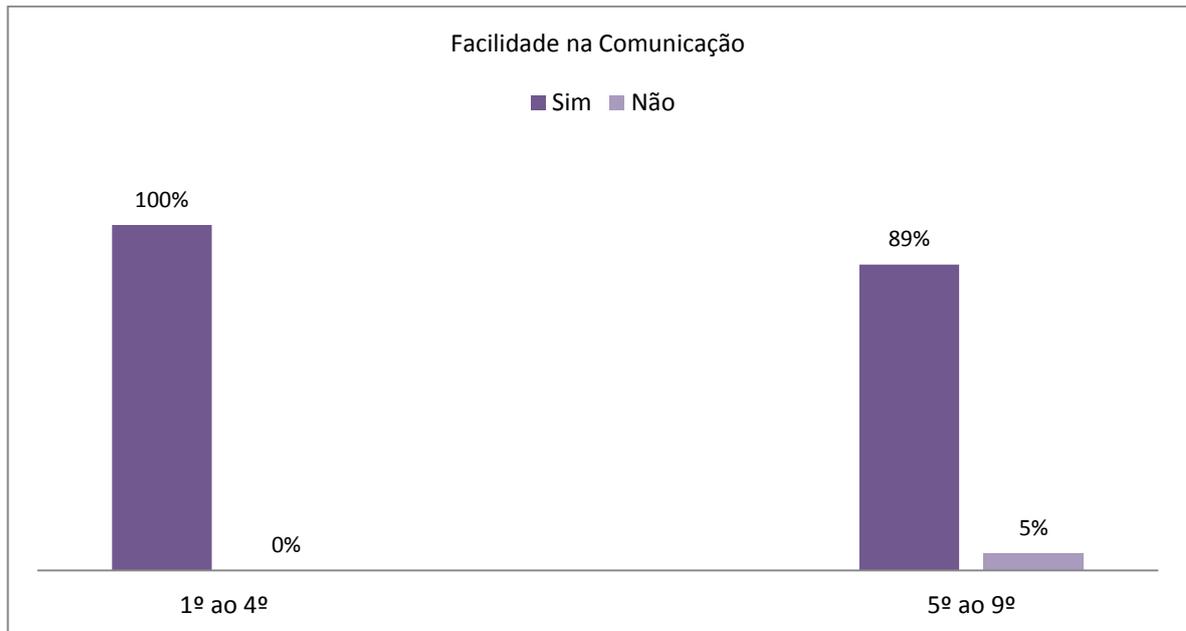
Na mesma categoria muitas respostas contemplaram a comunicação entre estudantes (aluno-aluno) a qual tem sido muito bem estabelecida e nutrida, conferindo troca de saberes e desenvolvimento em conjunto. Também obtivemos respostas que não condiziam com o que a questão pedia (41,6%, n=55), e por isso foram descartadas do processo de análise, exemplo, “*sim, facilitam*”, “*sim, com certeza*”, “*faço isso sempre*”. Por outro lado, alguns discursos apresentados no questionário contribuem efetivamente para a importância dessa pesquisa e ressaltam o intuito da elaboração da questão 10:

As redes sociais são ótimas facilitadoras da comunicação tanto entre as discussões entre aluno-aluno, para a elaboração de atividades ou para estudos específicos de determinada temática num momento de tirar dúvidas com algum colega, como para manter interação entre professor-aluno. Visto que os indivíduos de uma instituição de ensino superior tendem a serem de cidades distintas, a comunicação sem as redes sociais estaria limitada a e-mails ou a ligações. Outro aspecto é como elas podem ser aliadas para contribuir no processo de ensino-aprendizagem, pois o professor pode fazer uso delas como ferramentas alternativas para o trabalho de determinadas temáticas com os alunos (ESTUDANTE DO 7º PERÍODO).

Dependendo da forma como são utilizadas as Redes sociais podem facilitar a comunicação. Ao fazer um grupo em alguma rede social o professor precisa também mostrar-se disponível e ativo para as necessidades dos alunos, o que nem sempre ocorre e é nesse momento que a comunicação não é ótima. Mas, se há disponibilidade do professor e também interesse do aluno, a comunicação é eficaz e de extrema importância para a construção dos conhecimentos do educando já que é um ambiente que permite a conversa, compartilhar de informações e interação menos formal entre professores e alunos (ESTUDANTE DO 4º PERÍODO).

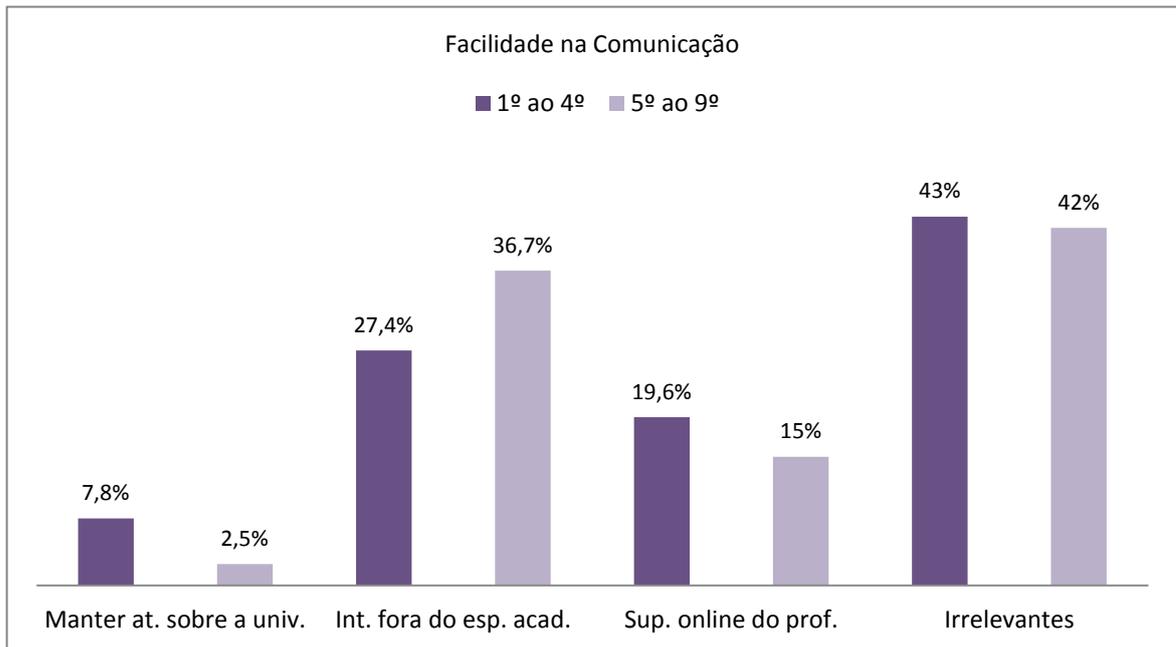
Observando a veracidade desses discursos, vemos que é necessário se adaptar às novas tecnologias, em especial as redes sociais, as quais estão sendo amplamente adotadas e trabalhadas na esfera educacional de todo o mundo e aproveitar seu potencial (ROBLYER, 2010) para favorecer a aprendizagem dos graduandos de Ciências Biológicas.

Gráfico 13 – Frequência de Aprovações das redes sociais como facilitador na comunicação acadêmica.



Fonte: SILVA, M. M. M., 2018.

No gráfico 13 temos uma frequência semelhante para os dois grupos de período, e podemos dizer que em sua grande maioria, ambos concordam que as redes sociais possuem um papel extremamente relevante na comunicação. Observamos que para os períodos iniciais não resta dúvida de que isso é verdade, tendo em vista que suas experiências em relação à pergunta constatam essa eficácia das redes, enquanto que para os períodos finais houve alguma recusa a despeito dessa afirmação (5%, n=4), quantidade esta que se torna insignificante diante do que já foi revelado.

Gráfico 14 – Comparação das Redes Sociais como Facilitador na Comunicação Acadêmica.

Fonte: SILVA, M. M. M., 2018.

No gráfico 14, vemos que a frequência de interação fora do espaço acadêmico formal é maior nos períodos finais do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CAV (36,7%, n=29), cerca de 10% de diferença, como já dito anteriormente, isso se dá porque criaram mais laços e dinâmicas que impulsionam a interação online de forma mais intensa. A categoria sobre as atualizações sobre a universidade que os estudantes buscam nas redes sociais alcançou mais respostas nos períodos iniciais (7,8%, n=4), pois ainda não conhecem perfeitamente a dinâmica da universidade precisando desta ação constantemente.

É importante notar que houve uma diminuição considerável no suporte online do professor nos períodos finais, cerca de 5%. Ao mesmo tempo, esse suporte é maior nos períodos iniciais, o que colabora para o engajamento dos estudantes no começo da graduação.

O gráfico também mostra que o índice de estudantes que deram respostas que se encaixaram na categoria de irrelevantes foi muito elevado em ambos os grupos de período. Esse dado nos revela que ainda há pouca clareza para os estudantes sobre a facilidade e possibilidades que as redes sociais oferecem na comunicação acadêmica, como ressalta a afirmação “*sim, pois facilita a comunicação*”. É notório que os estudantes apesar de utilizarem este recurso, ainda precisam aprender a aplicá-lo em seu cotidiano com uma perspectiva mais significativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diversidade de tecnologias, dos recursos que estas dispõem e sua extrema adoção no contexto educacional abre espaço para observações e estudos de suas aplicações no processo de aprendizagem. Neste aspecto, a presente pesquisa destacou as redes sociais como um meio essencial para utilização em atividades colaborativas entre estudantes e em sala de aula pelo professor, contribuindo com análises acerca dessa potencialidade, feitas através de discursos de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

A análise dos resultados nos permitiu identificar características importantes do público selecionado em relação às tecnologias por eles adotadas para construção de seu conhecimento, evidenciando que todos estão conectados à internet e que possuem preferência por determinados equipamentos ao acessá-la, onde o celular ganhou destaque, e de acordo com a pesquisa deve ser mais bem aproveitado pelos docentes no processo de ensino. Além dessas características percebemos que os estudantes possuem um conceito abrangente do que são redes sociais e de sua variedade, bem como de suas contribuições para a educação.

Pela observação dos aspectos analisados, a utilização das redes sociais durante o curso pelos licenciandos denota sua ampla influência em atividades colaborativas como, comunicação sobre assuntos temáticos; interação além da sala de aula, resolvendo problemas de distância e possibilitando agilidade e partilha na construção do saber; facilidade, rapidez e riqueza no acesso a informações e conteúdos; variedade na dinâmica da aula, possibilitando alternativas diferenciadas e flexíveis; além de saber discernir qual dessas redes é mais específica ou eficiente para determinado tipo de atividade. Tudo isso torna os estudantes mais autônomos, e os professores precisam estar em sintonia para não perder sua função diante da realidade digital. A pesquisa ainda ressalta que as redes sociais possuem elementos positivos e negativos em sua utilização no processo de ensino e aprendizagem, mas que para evitar transtornos, podemos elencar objetivos ao aplicar tecnologias nesse contexto, traçando junto um caminho mais eficaz e proveitoso ao usufruir desses recursos.

Cabe lembrar também que na pesquisa foi feita uma comparação dos dados obtidos entre estudantes mais avançados (períodos finais) e os mais recentes (períodos iniciais). Aqui, compreendemos que a relação entre os períodos é ampla, os dois grupos partilham dos mesmos interesses e necessidades na utilização das redes sociais para sua aprendizagem, e há pouca diferença entre as experiências de um e outro. Assim, constatamos que os estudantes possuem demandas acadêmicas variadas, mas que sua forma de lidar com as mesmas é

semelhante independente da separação que seja feita. Mas, vale ressaltar que com as comparações feitas surgiram dados que dão sugestões para outras pesquisas mais aprofundadas, as quais não comportam neste trabalho, pois requerem aprofundamento em temas subjacentes mais específicos.

Por fim, ressaltamos que por possuírem grande aderência pelos estudantes, diversidade, riqueza de recursos e informações, flexibilidade de tempo e espaço, e facilidade na comunicação, as redes sociais são um meio interessante para ser explorado no ensino superior, bem como em outros níveis de ensino, portanto, devem continuar a ser inseridas intencional ou voluntariamente pelos estudantes para desenvolvimento de suas atividades cotidianas na universidade.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio século XXI escolar**. 4. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 790 p.
- BARCZYK, Casimir C.; DUNCAN, Doris G. Facebook in higher education courses: An Analysis of Students Attitudes, Community of Practice, and Classroom Community. **International Business and Management**, New York, v. 6, n. 1, p. 1-11. Out. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3968%2Fj.ibm.1923842820130601.1165>>. Acesso em: 20 set. 2017.
- BELLONI, Maria Luiza. Os jovens e a internet: representações, usos e apropriações. In: FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka. (Orgs.). **Liga roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas: Papirus, p. 99-112, 2008.
- BOHN, V. **As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web**. Rio de Janeiro: Conexão Professor, 2009. Disponível em: <http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/temas-especiais-26h.asp>. Acesso em: 20 set. 2017.
- BUZZETTO-MORE, Nicole A. Social Networking in Undergraduate Education. In: **Interdisciplinary Journal of Information, Knowledge, and Management**. Santa Rosa, ano 7, n. 95409, 2012. p. 63-89.
- CAPOBIANCO, L. **Comunicação e Literária Digital na Internet – Estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital Acessa SP – PONLINE**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) -Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, v. 1, 2011.
- CHOI, Anthony. **Use of Facebook group feature to promote student collaboration**. In: ASEE SOUTHEAST SECTION CONFERENCE, 2013, Alabama. **Anais [...]**. Auburn University, 2013. p. 34-41.
- DIAS, Paulo. **Desenvolvimento de objetos de aprendizagem para plataformas colaborativas**. Universidade do Minho. In: RIBIE, IV Congresso Iberoamericano de Informática educativa. 2004, Monterrey. **Anais [...]**. Monterrey: UFRGS, 2004. p. 3-12.
- DUARTE, Fábio; FREI, Klaus. Redes Urbanas. In: DUARTE, F.; QUANDT, Carlos; SOUZA, Queila. **O Tempo das Redes**. São Paulo: Editora Perspectiva S/A, 2008.,156p.
- GÁLVEZ JÚNIOR, Paulo Eduardo. Impacto das redes mídias sociais no processo de ensino aprendizagem. **Revista eletrônica saberes da educação. FAC**, São Roque, v. 5, n. 1, p.1-10, 2014. Disponível em: http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Paulo.pdf. Acesso em 13 set. 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tecnologia: acesso à internet**. Rio de Janeiro: PNAD, 2017.

- LEMOS, André.; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet**. São Paulo: Paulos, 2010.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed.34, 1999.
- LORENZO, Eder Maia. **A Utilização das Redes Sociais na Educação: a Importância das Redes Sociais na Educação**. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013. p. 126.
- MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p.71-81, jan./abr. 2010.
- MARTÍN-MORENO, Cerrillo Quintina. **Aprendizaje colaborativo y redes de conocimiento**. Libro de actas de las IX Jornadas Andaluzas de Organización y Dirección de Instituciones Educativas. Granada: Grupo Editorial Universitario, p. 55-70, 2004.
- MORAN, José M; MASSETO, Marcos T; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologia e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.
- NEIL PATEL. **As 10 redes sociais mais usadas no Brasil (e no mundo) em 2018 e 2019**. 2019. Disponível em: <<https://neilpatel.com/br/blog/redes-sociais-mais-usadas/>>. Acesso em: 8 jun. 2019.
- PATRÍCIO, R; GONÇALVES, V. Facebook: rede social educativa? In: I ENCONTRO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO. 2010, Lisboa. **Anais [...]**. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2010, p. 593-598.
- PATRÍCIO, Maria Raquel Vaz; GONÇALVES, Vítor Manuel Barrigão. **Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior**. Bragança: Universidade de Évora, 2010. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2879/4/7104.pdf>. Acesso em 05 mar. 2018.
- PRENSKY, M. Digital Native, digital immigrants. **On the horizon**, MCB University Press, v. 9, n.5, October, 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- PRETTO, Nelson De Lucca. **Uma escola sem/com futuro - educação e multimídia**. Campinas, São Paulo: Ed. Papirus, 1996.
- RABELLO, Cíntia R. L. **Interação e aprendizagem em Sites de Redes Sociais: uma análise a partir das concepções sócio-históricas de Vygotsky e Bakhtin**. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 735-760, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1984-639820156288>>. Acesso em: 12 ago. 2017.
- RANGEL, María Piedad Meneses. **Redes sociais pessoais: conceitos, práticas e metodologia**. Orientadora: Neuza Maria de Fátima Guareschi. 2007. 136 f. Dissertação (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, PUCRS, PortoAlegre, 2007.
- ROBLYER, Margaret D. et al. Findings on Facebook in higher education: A comparison of college faculty and students uses and perceptions of social networking sites. **Internet High Education**, v. 13, n. 3, Jun 2010, p. 134-40. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.iheduc.2010.03.002>>.

SETTE, S. S.; AGUIAR, M. A.; SETTE, J. S. A. **Formação de professores em informática na educação: um caminho para mudanças**. Recife: MEC/SED/PROINFO, 1998. Disponível em: http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/interativo/acessar_espaco_sistema/acessar.htm. Acesso em: 25 abr. 2018.

TEIXEIRA, Camila. **Afinal, existe diferença entre redes sociais e mídias sociais?**. Online RGB Comunicação, 2014. Disponível em: <https://www.rgbcomunicacao.com.br/blog/midias-sociais-x-redes-sociais-qual-a-diferenca.html>. Acesso em: 05 mar. 2018.

VALENTE, José Armando. O Uso Inteligente do Computador na Educação. *In: Pátio: Revista Pedagógica*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1997.

WAGNER, Flávio R. Habilidade e inclusão digital – o papel das escolas. *In: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação 2009*. São Paulo: CGTBR, 2010, p. 47-51.

ZANCANARO, A.et. al. Redes Sociais na Educação a Distância: uma análise do projeto e-Nova. **DataGramaZero - Revista de Informação**, UFSC, Santa Catarina, v. 13, n. 2, p. 36-44, 2012. Disponível em: http://www.dgz.org.br/abr12/Art_05.htm#autor1. Acesso em: 25 abr. 2018.

APÊNDICE A– QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Endereço de e-mail: _____

Período: _____

1. Você possui acesso à internet?

__sim

__não

__outro

2. Qual equipamento você mais utiliza para acessar a internet?

__Computador

__Notebook

__Celular

__Tablet

__outro

3. Para você, o que são redes sociais virtuais?

4. Das opções abaixo, marque aquela(s) que você compreende serem todos os componentes sites de rede social:

__Pinterest, Mensseger, TV, LinkedIn, Instagran

__Orkut, Ebah, Mensseger, YouTube, Facebook

__Twitter, PasseiDireto, Badoo, Google+, Rádio

__WhatsApp, Google+, Passei Direto, Instagran,LinkedIn

5. Você utiliza ou já utilizou as redes sociais virtuais para fins acadêmicos?

__sim

__não

- 6. Se sua resposta foi sim à pergunta anterior, responda: como você tem utilizado as redes sociais virtuais durante a sua formação?**

- 7. Qual(is) rede(s) social(is) você mais utiliza para suas atividades acadêmicas?**

- 8. Você concorda com a seguinte afirmação? “As redes sociais contribuem para minha aprendizagem”. Explique sua resposta, por favor.**

- 9. Você concorda com a seguinte afirmação? “As redes sociais me ajudam na realização de atividades acadêmicas”. Explique sua resposta, por favor.**

- 10. Você concorda com a seguinte afirmação? “As redes sociais são ótimas para a comunicação entre alunos da turma e com professores”. Explique sua resposta, por favor.**
